



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA
Coordenação do Curso de Administração

**TRABALHO VOLUNTÁRIO:
Relação entre Motivação e Cidadania em uma ONG ligada à Educação na
cidade de João Pessoa/PB**

BÁRBARA STEPHANIE LIRA MACIEL

João Pessoa – PB
Novembro, 2016

BÁRBARA STEPHANIE LIRA MACIEL

TRABALHO VOLUNTÁRIO:
**Relação entre Motivação e Cidadania em uma ONG ligada à educação na
cidade de João Pessoa/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

Orientador (a): Profº. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante.

João Pessoa – PB
Novembro, 2016

Folha de Aprovação

BÁRBARA STEPHANIE LIRA MACIEL

TRABALHO VOLUNTÁRIO: Relação entre Motivação e Cidadania em uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa/PB

Trabalho de Curso Aprovado em: **17 de Novembro de 2016.**

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante
Orientador

Prof. Dr. Wagner Soares Fernandes
Examinador (a)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M152t	Maciel, Bárbara Stephanie Lira. Trabalho voluntário: relação entre motivação e cidadania em uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa - PB / Bárbara Stephanie Lira Maciel. – João Pessoa, 2016. 67f. : il.
	Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – UFPB/CCSA.
	1. Terceiro setor. 2. Trabalho voluntário. 3. Motivação. 4. Cidadania. I. Título.
UFPB/CCSA/BS	CDU: 658:061.2(043.2)

Dedicatória

Dedico este estudo a Deus, que me dá a oportunidade de enfrentar os desafios, a dádiva de viver, o refúgio e me conforta nos momentos mais difíceis, provando o quanto infinito é seu amor por todos nós. A minha mãe Iara, com muito amor preza pelo meu sucesso. E a todos os meus conhecidos e amigos que contribuem para que eu possa exercer o meu melhor a cada dia.

Agradecimentos

Foram muitos que contribuíram para a construção desse trabalho, seja de forma direta ou indireta. A todos estes, os meus sinceros agradecimentos.

A **Deus**, que mostra que nada é impossível e tudo vem de acordo com a sua vontade.

A **minha Família**, principalmente minha mãe Iara, meu pai João, minha avó Rosilda, minhas irmãs Beatriz e Maria Clara e minhas tias Jaciara e Jussara, que desde palavras de conforto, me encorajar a cada etapa e torcer pelo meu sucesso, contribuíram para conclusão desse estudo.

A **meu namorado** Douglas, por toda paciência, carinho e apoios incondicionais.

As **minhas amigas** Ellen, Géssica, Isadora, Juliana e Karla, por toda ajuda oferecida, pelas conversas, pelas risadas, pelos momentos de consolo, por torcer pelas minhas conquistas e realização de sonhos e pela amizade.

Aos **meus amigos** da Escola José Lins do Rêgo, Antônio Felipe, Amanda, Danielle, Fabiana e Jadleny, que desde os tempos de ensino médio, me acompanham, compartilham de suas experiências e transbordam de amor e carinho em seus corações.

Aos **integrantes do Grupo de Estudos do Terceiro Setor-UFPB**, Josi, Amanda, Patrícia, Hélio, Ricardo, Izaías, Thúlio e a querida Tairine, que compartilharam de seus conhecimentos, deram suporte na construção desse estudo e sempre foram muito receptivos e solidários.

Ao **Prof. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante**, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir seu desenvolvimento, com muita sabedoria e paciência.

Ao **corpo docente** que compõem o curso de administração da UFPB pelos ensinamentos passados, objetivando a minha formação profissional.

Aos **voluntários da ONG pesquisada**, que desempenham um trabalho tão belo com as pessoas da comunidade São Rafael, com toda dedicação, carinho, amor e por persistirem na luta pelo desenvolvimento e assistências dessas pessoas que muitas vezes são esquecidas pela sociedade e o governo.

Resumo

MACIEL, Bárbara Stephanie Lira. Trabalho voluntário: Relação entre Motivação e Cidadania em uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa/PB. Orientador: Profº. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante. João Pessoa: UFPB, 2016. 68f.Trabalho de conclusão de curso. (Bacharelado em Administração).

O presente trabalho teve como sujeitos os voluntários atuantes de uma ONG ligada à educação situada na cidade de João Pessoa-PB. Atua a mais de 2 anos na comunidade São Rafael, possui 40 voluntários que corroboraram para esse estudo, que teve como objetivo saber quais as motivações que contribuem para a permanência e as possíveis atitudes cidadãs do trabalho voluntário da ONG pesquisada. Os modelos teóricos adotados foram o proposto por Cavalcante (2012) e o questionário adaptado do *Citizen Audit*, os quais permitiram identificar o perfil motivacional e atitudes cidadãs dos voluntários permanentes. Os dados foram coletados mediante questionários aplicados, durante duas reuniões dos grupos e por meio do contato via *e-mail*, no período de julho a setembro de 2016. Na análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritivas (frequências, porcentagens, médias, desvio-padrão e coeficiente de variação) e a correlação de *Pearson*. Quanto aos resultados mais significativos alcançados, verifica-se a predominância do construto altruísta, seguido da aprendizagem, justiça social, afiliação e egoísta. Em relação à cidadania, muitos tendem a ter atitudes cidadãs como enxergar a importância do governo no exercício dos direitos de moradia, trabalho e diminuição da diferença de renda entre pobres e ricos. O construto altruísta que obteve maior média foi o que mais apresentou correlações e a aprendizagem com segunda maior média apresentou apenas uma correlação.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Trabalho Voluntário. Motivação. Cidadania.

ABSTRACT

The present study had as subjects the active volunteers in an NGO linked to education in the city of João Pessoa-PB. It operates more than two years in São Rafael community and it has forty community volunteers, whom support this study, which aimed to know what are the motivations that contribute to the permanence and possible citizen attitudes of voluntary work of NGO studied. The theoretical models used were the one proposed by Cavalcante (2012) and the adapted questionnaire Citizen Audit, which allowed to identify the motivational profile and attitudes citizens of permanent volunteers. Data were collected through questionnaires applied during two group meetings and by e-mail contact, from July to September 2016. In the data analysis descriptive statistics were used (frequencies, percentages, averages, standard deviation and coefficient of variation) and the Pearson's correlation. As to the most significant results achieved there is the predominance of altruistic construct, followed by learning, social justice, membership and selfish. Regarding citizenship, many tend to have attitudes as citizens, how to see the importance of the government in the exercise of housing rights, labor and decrease the income gap between poor and rich. The altruistic construct obtained highest average and was that showed the most correlations whereas the learning had second highest average and showed only one correlation.

Keywords: Third Sector. Volunteer Work. Motivation. Citizenship

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Modelo de três fatores.....	15
Tabela 2 – Síntese Sociodemográfico.....	32
Tabela 3 – Possíveis vínculos com o trabalho voluntário.....	34
Tabela 4 – Permanência - Resultados Estatísticos do Altruísmo.....	36
Tabela 5 – Permanência - Resultados estatísticos da Justiça Social.....	37
Tabela 6 – Permanência: Resultados estatísticos Afiliação.....	38
Tabela 7 – Permanência: Indicadores estatísticos Aprendizado.....	39
Tabela 8 – Indicadores Estatísticos do construto Egoísta.....	39
Tabela 9 – Altruísta questão 1 e 3 e atitudes cidadãs.....	45
Tabela 10 – Altruísta questão 2 e 4 e atitudes cidadãs.....	46
Tabela 11 – Justiça Social questão 1 e 3 e atitudes cidadãs.....	47
Tabela 12 – Justiça Social questão 2 e 4 e atitudes cidadãs.....	48
Tabela 13 – Aprendizagem questão 1 e atitude cidadã.....	50
Tabela 14 – Egoísta questões 3, 4 e 5 e atitudes cidadãs.....	51

Lista de Quadros

Quadro 1 – Diferenças básicas entre associação e fundação.....	16
Quadro 2 – Áreas de atuação e organizações contempladas.....	16
Quadro 3 – Marco Histórico do Terceiro setor no Brasil.....	18
Quadro 4 – Características entre o trabalhado voluntário X trabalhado formal.....	21
Quadro 5 – Motivos para voluntariar.....	22
Quadro 6 – Descrição dos fatores motivadores para permanência no voluntariado.....	23
Quadro 7 – Indicadores gerais de permanência ao trabalho voluntário.....	35
Quadro 8 – Dados estatísticos cidadania.....	41
Quadro 9 – Ações desenvolvidas pelos voluntários da ONG pesquisada.....	44

Lista de Gráficos

Grafico 1 – Você pertence a uma rede informal de amigos ou conhecidos com quem você tem contato com regularidade (por exemplo, grupo de pais ou de crianças associação de bairros?)..... 42

Grafico 2 – Além da sua família, você dá apoio às pessoas doentes, vizinhos idosos ou conhecidos sem fazê-lo através de uma instituição?..... 43

Sumário

1. Introdução.....	10
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
1.2 Justificativa.....	12
2. Referencial Teórico.....	14
2.1 Origem e Conceito do Terceiro Setor.....	14
2.2 Terceiro Setor no Brasil.....	17
2.3 Gestão de Pessoas no Terceiro Setor.....	19
2.4 Motivação e Voluntariado.....	21
2.5 Cidadania.....	25
3. Procedimentos Metodológicos.....	28
3.1 Lócus da pesquisa.....	28
3.2 Caracterização da Pesquisa.....	29
3.3 Universo e Amostra.....	29
3.4 Técnica de Coleta de Dados.....	30
3.5 Técnicas de análise de dados.....	31
4. Resultados e Análises Dos Dados.....	32
4.1 Perfil Sociodemográfico e possíveis vínculos com a atividade voluntária.....	32
4.2 Motivações para Permanência na ONG Estudada.....	35
4.3 Possíveis atitudes cidadãs na ONG pesquisada.....	40
4.4 Análise da correlação entre as motivações de permanência e atitudes cidadãs..	44
4.4.1 Correlação entre construto altruísta e atitudes cidadãs.....	45
4.4.2 Correlação entre construto justiça social e atitudes cidadãs.....	47
4.4.3 Correlação entre construto aprendizagem e atitudes cidadãs.....	49
4.4.4 Correlação entre construto egoísta e atitudes cidadãs.....	50

5. Conclusão.....	53
Referências.....	56
Apêndice 1.....	63
Apêndice 2.....	64
Apêndice 3.....	65

1. Introdução

O Brasil no início de sua democratização demonstrava uma baixa participação associativa, esse fator está relacionado à sociabilidade política, que se estabeleceu a partir da colonização, momento em que a desigualdade estava presente e a sociedade brasileira dava mais importância ao clientelismo do que no associativo (NUNES LEAL, 1946; DAMATTA, 1985; REIS, 1995). A situação apresenta novas perspectivas, quando o número de ONGs a partir dos anos 90 cresceu de maneira significativa (AVRITZER, 2010). De acordo com o IBGE (2012), foram criadas após a década de 80 cerca de 290 mil instituições do Terceiro Setor.

Tachizawa (2014) afirma que os motivos que estimulam a criação dessas instituições formais são muitos, entretanto coincidem com as necessidades, melhorias ou a insatisfação gerada pela falta de direitos e espaço para colocar em prática alguma ação em benefício de algum grupo específico ou a sociedade que elas atendem. Assim a responsabilidade das ONGs, em relação à gestão, eficácia, melhorias de seus projetos e ações vem aumentando em consonância com a transformação social (SALVATORE, 2004). Em razão disso, as instituições do terceiro setor estão empregando formas mais simplificadas de organizações públicas e privadas na sua estrutura de gestão (SOUZA, SERAFIM e DIAS, 2010).

As ONGs, independente da sua estrutura e segmento precisam de recursos humanos para contribuir em suas atividades, logo os motivos pelos quais estimulam o trabalho voluntário são diferentes dos que envolvem trabalhadores que recebem remuneração pelas atividades que exercem (CAVALCANTE, 2012; SOUZA e MEDEIROS, 2012). Costa (2002) salienta que no âmbito do terceiro setor, é importante considerar o trabalho voluntário como papel fundamental e que faz parte da equipe de recursos humanos, mesmo que não receba remuneração.

Algumas pesquisas como a realizada pela Data Folha (2001), em 127 municípios de todos os Estados, com 2830 participantes, apresentaram dados significativos a cerca da motivação para realização do trabalho voluntário, em que a maioria desses diz considerar o trabalho voluntário muito importante para o país e sentem-se motivados em trabalhar como voluntário. Corroborando com essa perspectiva, Cavalcante (2012) descreve resultados positivos da sua pesquisa realizada com 720 pessoas, em que seu objetivo foi explorar aspectos como *entrada, permanência e saída* de voluntários das ONGs, sobre esses aspectos o autor identificou um quadro de rotatividade baixo, levando em consideração construtos

específicos e a importância de entender sobre as diferentes motivações que envolvem o trabalho voluntário no Brasil.

Diante disso pode-se entender que a motivação para realizar o trabalho voluntário pode estar relacionada a diferentes aspectos tais como: vontade de ajudar o próximo e ter disponibilidade de se expor a situações que podem ser desafiadoras, mesmo que não tenham retorno financeiro, contudo tem-se reconhecimento, a sensação de dever cumprido e de ser útil na sociedade por entender que tal ação causa impacto positivo (SOUZA E MEDEIROS, 2012). Entretanto, de acordo com Azevedo (2007), nota-se que o altruísmo e a solidariedade são motivações marcadas por uma dedicação espontânea do voluntariado, que se mistura cada vez mais com interesses próprios, como benefício curricular e profissional.

O trabalho voluntário também tem seu importante papel no resgate da cidadania, seja numa perspectiva local ou através do auxílio de pessoas e comunidades em situações de exceção. O construto afiliação contempla voluntários que buscam associação além de apresentar motivos relacionados à contribuição para a sociedade sob ótica amistosa (CAVALCANTE, 2012).

Complementando esse entendimento Neto e Fernandes (2010) enfatizam que os motivos que levam um ser humano a prestar um serviço sem ter um retorno financeiro se aliam ao conceito direto de cidadania, porque o voluntário atua de maneira ativa nos assuntos que envolvem sua comunidade e também relacionada à administração do governo, onde podem apresentar soluções para muitos tipos de problemas que a sociedade vem enfrentando.

Diante do exposto e levando em conta as mudanças que vem ocorrendo em relação à participação social e o voluntariado, o que se pretende responder com essa pesquisa é: **quais as motivações que contribuem para a permanência e as possíveis atitudes cidadãs do trabalho voluntário em uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa?**

1.1 Objetivos

Para responder a questão de pesquisa, foram desenvolvidos os objetivos a seguir.

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as motivações de permanência e/ou possíveis atitudes cidadãs do trabalho voluntário em uma ONG ligada à Educação na cidade de João Pessoa/PB.

1.1.2 Objetivos específicos

- a)** Conhecer o perfil sociodemográfico dos voluntários da ONG pesquisada;
- b)** Identificar as motivações apresentadas por voluntários para manter-se na atividade;
- c)** Identificar possíveis atitudes cidadãs apresentadas por voluntários a partir do questionário adaptado do *Citizen Audit*;
- d)** Conhecer a possível relação entre as motivações voluntárias e atitudes cidadãs.

1.2 Justificativa

Como justificativa acadêmica, o presente trabalho faz parte de um projeto do Grupo de Estudos do Terceiro Setor, ao qual a autora é integrante e que tem como Coordenador da proposta: Profº. Dr. Carlos Eduardo Cavalcante. O Grupo de Estudos do Terceiro Setor é reconhecido pelo CNPQ.

O projeto do GETS relacionará as motivações voluntárias a comportamentos cidadãos, tendo como variável correlata o tipo de racionalidade apresentada pelas ONGs pesquisadas, para tentar concluir, respeitados os limites de amostragem e generalização, se a cidadania continua sendo tutelada pelo Estado ou se realmente estamos vivenciando um início de emancipação cidadã da amostra pesquisada. Ao comparar cidadãos voluntários e não voluntários espera-se saber se o trabalho voluntário tem algum impacto na cidadania.

Ainda como justificativa acadêmica, percebeu-se no Brasil, uma inexpressividade de pesquisas que tenham como objeto de estudo os temas cidadania e voluntariado. Visto que estudos no âmbito do trabalho voluntário, em sua maioria estão mais voltados para as colaborações práticas que o trabalho voluntário pode oferecer para a sociedade ou em relação à gestão dos voluntários em organizações do Terceiro Setor (EVANGELISTA, 2002; SILVEIRA, 2002; TEODÓSIO, 2002; CAVALCANTE, 2012).

Como justificativa empírica para a escolha da cidade de João Pessoa, primeiramente destaca-se que o Nordeste foi a região que mais fundou estas organizações nos últimos anos, cerca de 25% delas foram criadas nessa região (IBGE, 2012). A Paraíba comporta o menor número de trabalhadores formais entre ONGs, mostrando assim a forte presença voluntária entre seus funcionários (IBGE, 2012).

Quanto à escolha por ONG de educação, Carvalho (2001) cita em sua obra que mesmo não sendo parte do governo, as organizações não governamentais desenvolvem trabalhos voltados para a sociedade e principalmente relacionados à solução de problemas sociais nas áreas da educação e dos direitos civis. Além disso, o autor enfatiza que a educação da população está constituída como um dos maiores desafios enfrentados para a construção da cidadania. Ghanem (2008, p.54) complementa que “algumas ONGs passaram a prestar assessoria a órgãos públicos e a se envolver em lutas para ampliar o acesso à escolarização pública e a qualidade da educação escolar para as camadas populares”.

Silva (1997) cita a educação como formadora da cidadania, vital para o exercício do mais importante de todos os direitos do cidadão, o direito civil. O autor ainda menciona que a educação é direito, porque é um requisito para o exercício dos direitos civis.

Além disso, motivações como entender mais sobre esta área, contribuir para essas organizações e as pessoas que as envolve, além de vivenciar presencialmente a realidade que se encontram os voluntários são fatores que estimulam a busca por maiores soluções e possíveis outros estudos a cerca do trabalho voluntário.

Logo, espera-se obter resultados que sejam significativos para a melhor compreensão do comportamento organizacional em ações voluntárias, porém que ofereçam principalmente incentivos para as organizações pesquisadas e subsídios para que tenham um efeito positivo na cidadania da região que ela se encontra. Além da importância das contribuições que esse estudo poder trazer para uma gestão de pessoas mais eficaz na organização a ser estudada, como também em outras de perfis similares como forma de atenuar a rotatividade dos voluntários. Assim, especificamente, conforme elucida Cavalcante (2012), entender a respeito das expectativas pode auxiliar em melhores estratégias de recrutamento e seleção de voluntários.

2. Referencial Teórico

No que diz respeito à revisão da literatura, levando em consideração o estudo proposto nesse projeto, ela trará aspectos relacionados ao terceiro setor, motivação e cidadania, assim como conceitos e teorias a eles relacionados. As teorias aqui utilizadas trarão informações relevantes ao tema estudado e servirão como base para coleta dos dados, correlação entre a teoria e os dados obtidos e suas considerações.

2.1 Origem e Conceito do Terceiro Setor

A expressão Terceiro Setor passou a ser utilizada nos Estados Unidos ao final da década de 70 e início da década de 80 (CARTILHA DO TERCEIRO SETOR, 2005; MARÇON, 2002). O Terceiro Setor é o nome que se remete às organizações privadas, sem fins lucrativos, cujo objetivo e atuação são dirigidos com a finalidade coletiva ou pública (FISCHER, 2002). Existem poucas pesquisas em relação ao Terceiro Setor no Brasil, as pesquisas existentes abordam a temática com superficialidade e sem fazer menção às suas origens (ALVES, 2002).

Levando em consideração o conceito de Terceiro Setor, Coelho (2000) define como sendo uma organização que não visa fins lucrativos, porém está interessado em atender as necessidades públicas e coletivas. Segundo Fernandes (1994, p.21), “trata-se de um conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos. Ou, ainda, a expressão de inúmeras ações de indivíduos, grupos e instituições que tem como finalidades suprir necessidades coletivas”.

Já Franco (1997) afirma que nem todas as entidades pertencentes ao terceiro setor possuem fins públicos, pois têm algumas que visam interesses próprios, a exemplo das associações de grupos literários e artísticos, ou organizações para observação de pássaros tropicais, etc.

Contudo para Merege (2000), o terceiro setor tem por objetivo o desenvolvimento de ações voltadas à produção do bem comum (público) na sociedade, fortalecendo valores fundamentais como ética, solidariedade, responsabilidade social, capacidade de iniciativa, autogestão e exercício da cidadania. Sendo essa uma indagação que será levada em consideração ao longo do trabalho.

Segundo Fernandes (1994) o Terceiro Setor surge em primeiro lugar da existência do

Estado e em segundo da existência do mercado, onde a partir desse desdobramento surgem as organizações não governamentais e não lucrativas. Em sua obra Fernandes (1994) mostra as fronteiras entre os setores de maneira bem simples, como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Modelo de três fatores

Agentes	Fins	Setor
Privados	Privados	Mercado (Primeiro Setor)
Públicos	Públicos	Estado (Segundo Setor)
Privados	Públicos	Terceiro Setor

Fonte: Adaptado de Fernandes (1994)

Segundo Coelho (2000) uma pesquisa sobre organizações do terceiro setor, realizada pelo Idesp para a Comunidade solidária, mostrou ser de grande significância o período de origem dessas organizações quando se analisa suas opiniões e atividades. Em razão disso, importa considerar que a heterogeneidade está inserida no universo do Terceiro Setor, diante da nomenclatura por si só não incorporar a variedade de organizações que fazem parte do Terceiro Setor (TEODÓSIO e RESENDE, 1999).

As organizações do Terceiro Setor são regidas pelo Código Civil (Lei nº 10.406/02, com as introduções trazidas pelas Leis nº. 10.825/03 e 11.127/05), mesmo que sejam utilizadas expressões como “entidade”, “ONG” (Organização Não Governamental), “instituição”, “instituto” entre outras, elas são utilizadas apenas para representar uma associação ou fundação (CARTILHA DO TERCEIRO SETOR, 2005).

O quadro abaixo apresenta um comparativo sobre as diferenças básicas entre associação e fundação.

Quadro 1 – Diferenças básicas entre associação e fundação

Associação	Fundação
Constituída por pessoas.	Constituída por patrimônio, aprovado previamente pelo Ministério Público.
Pode (ou não) ter patrimônio inicial.	O patrimônio é condição para sua criação
A finalidade é definida pelos associados.	A finalidade deve ser religiosa, moral, cultural ou de assistência, definida pelo instituidor.
A finalidade pode ser alterada.	A finalidade é perene.
Os associados deliberam livremente.	As regras para deliberações são definidas pelo instituidor e fiscalizadas pelo Ministério Público.
Registro e administração são mais simples.	Registro e administração são mais burocráticos.
Regida pelos artigos 44 a 61 do Código Civil.	Regida pelos artigos 62 a 69 do Código Civil.

Criada por intermédio de decisão em assembleia, com transcrição em ata e elaboração de um estatuto.	Criada por intermédio de escritura pública ou testamento. Todos os atos de criação, inclusive o estatuto, ficam condicionados à prévia aprovação do Ministério Público.
---	---

Fonte: CARTILHA DO TERCEIRO SETOR (2005, p.9)

Quanto a natureza de atuação no quadro abaixo, Ferreira e Ferreira(2006) dividem as áreas onde há ocorrência frequente de ações sociais pelas organizações do terceiro setor e as principais organizações que são contempladas.

Quadro 2 – Áreas de atuação e organizações contempladas

Áreas de Atuação	Tipos de Organizações Contempladas
Saúde	Hospitais, maternidades, clínicas, laboratórios, planos de saúde.
Educação	Instituições de ensino superior, escolas regulares, escolas profissionalizantes, cursos pré-vestibulares, escolas de idiomas.
Serviço Social	Asilos, orfanatos, creches, clínicas de reabilitação de dependentes químicos, clínicas de reabilitação física e de atendimentos psicológicos.
Defesa do Meio Ambiente	Organizações de defesa ambiental (causas específicas ou mais abrangentes), institutos de desenvolvimento regional e de turismo, institutos de pesquisas ambientais.
Defesa de Interesses Coletivos	Associações de bairros, clubes de mães, clubes de serviço, clubes de tiro, associações sindicais, associações de funcionários.
Promoção Cultural e Científica	Museus, casas da cultura, teatros, associações literárias e científicas, estações de rádio, emissoras de televisão.

Fonte: adaptado de Ferreira e Ferreira (2006)

Diante do exposto no quadro 2 percebe-se que na realidade do Brasil, as organizações do terceiro setor atuam em atividades que poderiam estar listadas entre os deveres do Estado e, conjuntamente, atribuindo funções que deveriam ser de responsabilidade de agentes econômicos e sociais específicos (FISCHER E FALCONER,1998).

Coelho (2000, p.17) ressalta que “encarar essas instituições como um agrupamento que cumpre um papel social é um fenômeno hoje mundial, embora a construção dessa identidade coletiva tenha avançado de forma diferente em cada país”. Pois a realidade é diferente de uma região para outra, no livro a autora relata que pretende fazer uma comparação da realidade do Terceiro Setor no Brasil e nos Estados Unidos, mas deixa claro que a construção se deu de formas distintas.

2.2 Terceiro Setor no Brasil

Diante do exposto sobre conceito e características que norteiam o Terceiro Setor, esta pesquisa vem descrever o Terceiro Setor no Brasil a partir do ponto de vista de autores que vem demonstrando interesse acerca do assunto.

Azevedo (2007) explica que o terceiro setor no Brasil surgiu como uma solução para os problemas sociais, sendo influenciado pelo crescimento das desigualdades sociais e da insatisfação dos cidadãos pela falta de soluções das diferentes situações e questões no âmbito social, com isso o Terceiro Setor ocupou espaços que antes eram exclusivos do Estado, determinando ações para resolução desses problemas na sociedade. Coelho (2002, p.193) entende que a implantação no Terceiro Setor no Brasil “faz parte de uma tendência mundial de enxergar no seu desenvolvimento uma via segura para a solução de problemas sociais”.

Levando em consideração esse contexto do Terceiro Setor no Brasil, Aquino (2015) ressalta que foi na década 90 que surgiu o Terceiro Setor no Brasil, com a finalidade de prestar serviços a sociedade e envolvendo diferentes áreas. A construção se deu de fora do país e de fora do setor para dentro dele (FALCONER, 1998).

No Brasil, de acordo com Merege (2000), herdamos a tradição cultural e religiosa de ajudar a igreja, a dar dinheiro aos necessitados, graças ao domínio absoluto da igreja católica por mais de 1500 anos, que ajudava a sociedade com suas obras de caridade, cuidando dos pobres e dos incapacitados. Mas com o acelerado processo de industrialização e urbanização da sociedade brasileira, a doação foi ficando inadequada para atender ao crescimento da população carente nas cidades, e assim, a igreja passou a priorizar a remoção das causas que geravam milhões de pessoas necessitadas de ajuda financeira e a denunciar as injustiças sociais.

Salamon, (1998) menciona que o Terceiro Setor evoluiu no aspecto de aprovação, tornando-se algo legal, por meio da Lei 9.790/99 das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, assim surgiu um interesse dos indivíduos em participar de atividades sociais e o trabalho das organizações passou a ser reconhecido diante da sociedade.

Segundo Falconer (1999) foram responsáveis pela construção do Terceiro Setor brasileiro primeiro o Banco Mundial que de acordo com o autor foi o quem mais contribuiu para a disseminação do Terceiro Setor no mundo, segundo o Governo Federal, especificamente o Governo de Fernando Henrique Cardoso e em terceiro o setor empresarial como o Instituto Ethos, Fundações e Empresas (GIFE), Grupos de Instituto e o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS).

De forma sintética, o quadro a seguir ilustra a construção histórica do terceiro setor no Brasil, como suas características, segundo Santos, Oliveira e Rocha (2013):

Quadro 3 – Marco Histórico do Terceiro setor no Brasil

Marco	Características
Império até 1ª República – Domínio da Igreja Católica	Vinculação total do Brasil à Igreja Católica. Criou-se a 1ª entidade para atendimento aos desamparados – Irmandade da Misericórdia, na Capitania de São Vicente.
Revolução de 1930 até 1960 – Processo de Urbanização e Industrialização	O Estado era ainda o único portador do interesse público. Foi editada a Lei que introduziu as regras para a declaração de Utilidade Pública. A partir dali, as sociedades civis, as associações e fundações constituídas no país deveriam ter o fim exclusivo de servir desinteressadamente à coletividade.
A partir de 1960 até a década de 70 – Ditadura Militar	Fortalecimento da sociedade civil em resistência à ditadura militar. Pequenas iniciativas na base da sociedade foram inventando novos espaços de liberdade e reivindicação, movimentos voltados à defesa dos direitos e à luta pela democracia.
Década de 70 – Início da transição do regime Militar para Democrático	Multiplicam-se as Organizações Não Governamentais, com o fortalecimento da sociedade civil, embrião do Terceiro Setor, em oposição ao Estado autoritário. Com a redemocratização, as ONGs assumem um relacionamento mais completo com o Estado.
Anos 90 – O Terceiro setor como parceiro do Estado	Surge um novo padrão de relacionamento entre os setores agora existentes (Estado, Mercado e Terceiro Setor). O Estado reconhece que as ONGS, possuem capital de recursos, experiências e conhecimentos, sob formas inovadoras de enfrentamento das questões sociais, o que as qualifica como parceiros e interlocutores de políticas governamentais.
Século XXI – Oposição às Práticas assistencialistas do Terceiro Setor	Promove-se o desenvolvimento social a partir do incentivo a projetos autossustentáveis, em oposição às tradicionais práticas de caráter assistencialista geradoras de dependência, e o incentivo a propostas de superação de padrões injustos de desigualdade social e econômica.

Fonte: Adaptado de Santos, Oliveira e Rocha (2013)

Fischer (2002) menciona que o contexto da história no Brasil precisa ser analisado levando em consideração o estudo das ligações que existem entre essas organizações com o Estado. Assim, Passetti (1999: 350-368) nomeia três diferentes passos: a) filantropia privada, onde as instituições particulares eram coniventes ao Estado. b) filantropia estatal, o Estado tomando seu posto em relação às políticas sociais. c) nova filantropia, retorno das ações do setor privado não governamentais estando garantidas por lei.

Outro fator histórico importante, Calegare e Júnior (2009) citam que no Brasil o termo Organização Não Governamental se popularizou com a conferência Rio-92, entretanto passou a ser parte da realidade brasileira na década de 70. Na década de 80 as ONGs ao desenvolver

recursos para a sociedade, conquistou seu espaço e passou a ser o mais novo ambiente de participação cidadã (CARDOSO, 1996).

Esse segmento não governamental se caracterizava principalmente em oposição ao regime ditatorial no nosso país entre os anos 60 e 80 (CALEGARE E JUNIOR, 2009). Ruth Cardoso (1996, p.8) “na década de 80 foram as ONGs, que articularam recursos e experiências na base da sociedade, ganharam visibilidade enquanto novo espaço de participação cidadã”.

Ao longo do tempo percebe-se que a dimensão do Terceiro Setor no Brasil também esteve marcada por algumas dificuldades. Salomon (1996) cita alguns desafios enfrentados pelas organizações do Terceiro Setor como o desafio da legitimidade, onde houve um esforço para serem reconhecidas mesmo com a existência de outros dois setores, desafio da eficiência, a importância de se ter uma gestão e pessoas capacitadas para criar organizações orientadoras e de destaque, desafio da sustentabilidade, financeiro e capital humano e o desafio da colaboração, a importância de se ter vínculos internos e externos.

Nos dias atuais, o terceiro setor é uma realidade em crescimento e um dos fatores que contribuem para isso é o avanço do neoliberalismo, cujo fortalecimento do espaço privado frente ao espaço público já vem sendo abordado há algum tempo (SARAIVA, 2006).

2.3 Gestão de Pessoas no Terceiro Setor

A gestão de pessoas sempre se torna algo essencial para uma organização e mesmo nas que se encontram no Terceiro Setor não é diferente. Cavalcante (2012) relata a importância que se precisa dar à gestão de pessoas envolvidas no terceiro setor, especialmente os voluntários. Seguindo essa posição e destacando o que pode assegurar a sobrevivência de organizações do Terceiro Setor, Aguiar e Martins (2004, p.04) “as ONGs precisam se firmar em dois pontos eficácia e eficiência no uso dos recursos que lhes são colocados à disposição sejam eles financeiros materiais ou humanos”.

Com isso essas organizações precisam desenvolver o potencial e criatividade dos voluntários, o que pode ser um ponto determinante para a existência dessas organizações (TEIXEIRA, 2004). Reforçando esse pensamento Garay (2011) relata que despertar ainda o comprometimento dos voluntários é outro ponto decisivo para o sucesso ou fracasso das ações desenvolvidas por organizações sem fins lucrativos.

Observando-se a importância da gestão de pessoas para organizações do Terceiro Setor. Costa (2002) afirma que os voluntários:

São pessoas singulares e únicas, portadoras de necessidades pessoais e funcionais, que devem ser consideradas em função do desempenho adequado nos programas e serviços institucionais. O desenvolvimento de competências, a capacitação continuada, o relacionamento interpessoal e o atendimento específico a necessidades individuais são focos importantes a serem trabalhados no âmbito dos recursos humanos da instituição (COSTA, 2002, p.54).

Anheier (2005) cita em sua obra as quatro principais áreas de fraqueza do setor voluntário: *insuficiência filantrópica* ou insuficiência de recursos, em que se sugere que a boa vontade e caridade de uns poucos não pode gerar recursos de uma maneira que seja suficiente e confiável lidar com o bem-estar e problemas relacionados da sociedade moderna. O *particularismo filantrópico* se refere à tendência das associações e seus benfeiteiros de se concentrar em determinados subgrupos ou clientes, ignorando outros. O *paternalismo filantrópico* significa que as associações voluntárias podem não ter responsabilidade suficiente e o *amadorismo filantrópico*, eles dependem de forma desproporcional sobre os voluntários, que podem não possuir habilidades profissionais, para lidar com os problemas sociais.

Diante desses desdobramentos, Drucker (2006) relata que para gerar objetivos que sejam comuns entre as pessoas, é um trabalho difícil para essas organizações do Terceiro Setor, principalmente levando em consideração a sua responsabilidade enquanto uma organização social.

Com isso, considera-se de suma importância um entendimento a cerca das diferentes motivações que envolvem o trabalho voluntário. Cnaan e Goldberg-Glen (1991) chegaram à conclusão que não só o altruísmo motiva as pessoas a serem voluntárias, mas também finalidades sociais e individuais.

2.4 Motivação e Voluntariado

A motivação nas organizações sempre vem sendo estudada e é um tema muito abordado no âmbito organizacional. Segundo Latham e Pinder (2005) a motivação é um processo muito complexo, psicológico e que parte da relação do indivíduo com o ambiente em que está inserido. Sobral (2008) cita alguns pensadores das teorias motivacionais como Maslow, Adelfer, Herzberg, Atkinson e McClelland, onde suas teorias partem do pressuposto

de que os indivíduos realizam algo para satisfazer suas necessidades.

Se tratando da motivação no trabalho voluntário um dos aspectos em comum com a motivação organizacional, é ligado justamente ao prazer. Como explica Tamayo e Paschoal (2005) onde compreendem as teorias motivacionais como a busca para a compreensão das fontes de prazer que o indivíduo encontra no ambiente de trabalho, podendo assim estar intrínseco, extrínseco ou em ambos. Entretanto existem diferenças entre trabalho voluntário e o formal (CAVALCANTE, 2012).

Ferreira *et al* (2008) corroboram com essa ideia quando afirma que a extensa literatura existente acerca do comportamento de indivíduos profissionalizados nas organizações, não pode ser generalizada e aplicada a indivíduos voluntários porque existem diferenças importantes entre estes dois grupos de trabalhadores.

Nesse contexto, o quadro 4 apresenta as características do trabalho voluntário x trabalho formal.

Quadro 4 – Características entre o trabalhado voluntário X trabalhado formal.

Características	Trabalhador Voluntário	Trabalhador Formal
Remuneração	Não remuneração ou remuneração inferior ao mercado de trabalho	Recompensado financeiramente
Tempo disponibilizado	Em média 4 horas semanais	Em média 40 horas semanais
Recrutamento	Comumente informal, não utilizam procedimentos técnicos	Utiliza de procedimentos técnicos
Normas e padrões organizacionais.	Frequentemente não se adequam aos padrões e modelos propostos pela organização	Desempenham obrigatoriamente os padrões e modelos propostos pelas organizações

Fonte: AQUINO (2012, p.39)

Compreender o conceito de trabalho voluntário pode facilitar o entendimento de onde parte a motivação para voluntariar, diante disso Cavalcante *et al* (2010, p.126) destacam que:

O trabalho voluntário é caracterizado por renúncias a benefícios próprios, por parte dos trabalhadores voluntários que doam tempo, potencialidades e talentos em prol do interesse, do bem-estar e do desenvolvimento do outro e de coletividades, ou seja, em proveito da realização de uma ação de natureza solidária (CAVALCANTE *et al* . 2010, p.126).

Musick e Wilson (2008) definem voluntariado como um aspecto de comportamento altruista, onde tem um objetivo de ajudar o próximo, um grupo, uma causa ou a sociedade como um todo, sem ter expectativa de uma recompensa financeira ou material. Existem

trabalhos que reforçam evidências empíricas de que o altruísmo está exposto em diversos tipos de atividades de voluntariado e cita, por exemplo, a pesquisa de Unger (1991) que constata que o altruísmo o está entre as motivações para voluntariar (BUSSEL & FORBES, 2002).

Contudo Cnaan e Goldberg-Glen (1991) chegaram à conclusão de que não só o altruísmo serve como fator motivacional para voluntariar, mas também causas sociais e também objetivos pessoais. O quadro 5 apresenta os quatro motivos representados por Baston (2012), como também as características de cada motivo.

Quadro 5 – Motivos para voluntariar

Motivo	Objetivo	Forças	Fraquezas
Egoísmo	Aumentar o bem-estar de um indivíduo	Tem muitas formas Facilmente estimulado Poderoso	Aumento do envolvimento da comunidade baseado em um motivo instrumental ou de consequência inesperada
Altruísmo	Aumentar o bem-estar de uma ou mais pessoas	Poderoso Pode ser estendido a um grupo	Pode ser limitada a pessoas para quem a empatia é sentida
Coletivismo	Aumentar o bem-estar de um grupo	Focado em um bem comum	Pode ser limitado a um grupo
Principialismo	Intenção de buscar princípios morais	Dirigido a um valor universal e imparcial	Pode ser enfraquecido pela racionalização

Fonte: Adaptado de Batson (2002)

A motivação de voluntários é um tema de diversos trabalhos científicos no Brasil. Cavalcante *et al* (2012) esboçaram diversos trabalhos por meio das referências teóricas, metodologias e os resultados obtidos, chegando a conclusão de que traçam caminhos diferentes, na questão dos modelos teóricos que conduzem as pesquisas. A literatura sobre o comportamento de indivíduos com uma estrutura profissional de uma organização pública ou privada, não pode ser empregada aos indivíduos que são voluntários, justamente pela existência das diferenças que se envolvem esses grupos de trabalhadores (FERREIRA *et al*, 2008).

O objetivo desse trabalho tem foco nos voluntário permanente, diante disso é importante citar que no modelo de Cavalcante (2012) para obter os resultados relevantes para responder o problema apresentado, utiliza-se na pesquisa um instrumento de coleta de dados, onde relaciona cinco fatores de motivação –“altruísta, justiça social, afiliação, aprendizado e egoísta”, porém três variáveis, que correspondem às expectativas, à entrada e à permanência do indivíduo no trabalho voluntário”. Diante da pretensão desta pesquisa, os cinco fatores

foram relacionados às variáveis de permanência, por constituírem a base principal do problema da pesquisa. O detalhamento de cada fator encontra-se no Quadro 6.

Quadro 6 – Descrição dos fatores motivadores para permanência no voluntariado

FATORES	DESCRIÇÃO
Altruísta	Retrata a percepção subjetiva de autossacrifício por parte do voluntário, envolvendo risco, insalubridade e periculosidade, sob a perspectiva da consciência de espécie ou de questionamento em torno das condições gerais de vida de seres humanos.
Justiça Social	Reúne motivos relativos ao sentimento de auxílio a sujeitos e comunidades em situações de exceção, via fornecimento de apoio direto aos menos aptos e prósperos, tais como idosos, crianças, desabilitados e pacientes em hospitais, estando o voluntário interessado no resgate da cidadania, numa perspectiva local. Traz indicadores característicos de justiça social e igualdade.
Afiliação	Contempla motivos vinculados à avaliação subjetiva de contribuição para o bem-estar social, e de desafortunados em particular, sob uma perspectiva amistosa, em que o voluntário se sente compartilhando algo próprio com alguém em dado espaço organizacional. Almeja afiliação a um grupo por meio da atividade voluntária.
Aprendizado	Reúne motivos que, de alguma forma, transmitem ao voluntário a sensação de estar, simultaneamente, promovendo a si próprio e a vida do receptor sob uma interação grupal. Busca o autodesenvolvimento através de ações que estimulem o intelecto via voluntariado.
Egoísta	Congrega motivos centrados na sensação de privilégios, de <i>status</i> e de proteção, estando o voluntário interessado na construção e projeção da autoimagem ou na promoção pessoal junto a indivíduos e coletividades. Trata-se de um posicionamento centrado no eu, portanto, egoísta em essência.

Fonte: Cavalcante *et al* (2012, p.81)

Aquino (2015) aponta que a motivação é uma chave muito importante para incentivar, promover e fidelizar os voluntários, levando em consideração a diferença nas motivações que envolvem o trabalho em organizações públicas e privadas e as motivações do voluntariado. Nesse sentido, Oliveira e Bezerra (2007) afirmam que:

A motivação é um aspecto essencial no trabalho com voluntários. Captar, assimilar e manter voluntários que desempenhem suas tarefas participando do desenvolvimento da organização com compromisso é o desafio da gestão de voluntários que, diferentemente da gestão do setor público e privado, não tem a remuneração como fator de permanência e recompensa pelo trabalho prestado (OLIVEIRA & BEZERRA, 2007, p.06).

Assim como o trabalho formal, o trabalho voluntário precisa de certo treinamento, Drucker (2002) enfatiza que as pessoas envolvidas em organizações sem fins lucrativos, assim como em uma empresa de trabalho formal, também são de extrema importância, ainda se tornam mais valiosas por estarem trabalhando por um bem comum, não por remuneração, pelo menos a maioria luta por causas e mudanças. O autor conclui citando que as

organizações precisam tomar essa responsabilidade de estimular essa vontade de voluntariar nessas pessoas, mostrando que as ações não são um “emprego” e sim atos que vão contribuir para a sociedade.

Dowbor (2002) discute que um ponto-chave para gerenciar voluntários e profissionais de instituições do terceiro setor é não se esquecer de considerar a busca de um sentido de missão para o trabalho. Assim, as regras gerenciais não podem sufocar as motivações desses trabalhadores. Esse autor salienta que os gestores das organizações desse setor buscam agir segundo regras clássicas de gestão de pessoas, baseadas na hierarquia e no controle, perdendo o diferencial que tanto motiva as pessoas a se envolverem com atividades sociais: o prazer de atuar em prol de uma causa.

Diante das definições antes citadas sobre voluntariado, é importante destacar a história no Brasil. Cavalcante (2012) aponta que o trabalho voluntário no Brasil se deu origem a partir de ligações religiosas, porém a maioria dessas organizações não governamentais são validadas pelo Estado, se constituindo assim uma diferença em relação aos outros países que buscam uma independência com relação ao Estado.

No Brasil, o trabalho voluntário é regulamentado pela Lei 9.608, de fevereiro de 1998. A definição deste tipo de atividade, de acordo com essa Lei, é:

“Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.” (Art. 1º, Lei 9.608/08)

Segundo Cavalcante (2012) as ideias de trabalho voluntário no Brasil são um pouco diferente dos que existem em outros países. Landim (2001) mostra que é um aspecto de culturas latino-americanas e possui predisposição do "sincretismo, da mistura e também da absorção de modo antropofágico do que chega de fora - muitas vezes durante sua história, infelizmente, de modo impositivo".

Levando em consideração as teorias apresentadas anteriormente, é importante citar as pesquisas existentes sobre as motivações de voluntários no Brasil, como o recente trabalho de Cavalcante *et al* (2011) que trouxe um delineamento de trabalhos analisando os referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e os dados alcançados sobre elementos do trabalho voluntário (CAVALCANTE, 2012).

2.5 Cidadania

De acordo com Carvalho (2008), a construção da democracia no Brasil teve um impulso após o término da ditadura militar, 1985. Uma das marcas desse esforço é a popularidade que assumiu a palavra cidadania. Vários públicos aderiram ao termo cidadania como políticos, jornalistas, intelectuais, líderes sindicais, dirigentes de associações, simples cidadãos. A construção da cidadania no âmbito brasileiro, na maioria dos momentos foi direcionada pelo estado e não adquirido pelos cidadãos. Porém os cidadãos não desempenham um papel passivo, mesmo com essa realidade citada anteriormente (CORREIA, 2010).

No Brasil os direitos sociais foram introduzidos por uma parte da população nos anos 30 e 40, no regime de Getúlio Vargas, um período autoritário, onde os direitos políticos e civis eram limitados. Contudo pós 30 um projeto político e ideológico começou a elaborar um novo papel e lugar para o trabalhador na sociedade brasileira (PANDOLFI, 1999).

A cidadania em serviu como instrumento de um modelo de democracia representativa como um recurso da legitimação do poder político, originou o cidadão para o Estado assim como redirecionou o cidadão do ambiente público para o Estado (STOLF, 2009).

Silva (1999, p.346-347), cita que a “cidadania é o elemento que qualifica os participantes da vida do Estado, representando um atributo político das pessoas que fazem parte da sociedade e confere o direito de participar do governo e de serem ouvidas pela representação política”. Podendo ser entendida como o envolvimento dos cidadãos no governo com sua participação no âmbito político, para garantir os direitos individuais e justiça (CARVALHO, 2001).

Diante dos conceitos apresentados Marshall (1967) faz referência a três tipos de direitos: civis (integridade física, igualdade perante a lei, liberdade de pensamento), políticos (capacidade de organizar partidos, de votar e ser votado) e sociais (como educação, saúde, trabalho). Entretanto a cidadania precisa envolver outros tipos de direitos, onde sejam abordados a questão das diferenças, dos menos favorecidos, gênero, raça, também que envolva crianças, terceira idade e entre outros fatores (REIS, 1999).

Carvalho (2008) explica que os direitos civis podem existir sem direitos políticos, mas não o inverso, porque sem direitos civis, como a liberdade, os direitos políticos, o voto fica sem conteúdo e não representam a população e sim só para apoiar governos. Os direitos sociais dar livre arbítrio para o cidadão exercer o que achar de direito, são condições para o

exercício dos direitos civis. Mas o cidadão segundo Pandolfi (1999) tem dificuldade de manifestar seus direitos, onde causa uma precária cidadania, onde os direitos se tornam quase escassos e só podem ser legitimados diante de determinadas condições.

Marshall (2002) apresenta os tipos de cidadãos como: o cidadão pleno é o que retém os três tipos de direitos; o cidadão incompleto é o que possuem apenas alguns direitos e os que não são considerados cidadãos onde são os que não possuem direito algum, não tem benefício como os outros. Mesmo assim acredita-se que a cidadania está em evolução e que está caminhando para o princípio de igualdade. Para Carvalho (2001) está surgindo a possibilidade de existir uma cidadania conservadora, passiva e outra revolucionária, ativa e pública.

Diante disso uma parte da cidadania, levando em consideração a gestão social, estimula à responsabilidade moral da sociedade, onde bloqueia a dimensão política e desativa as referências para a responsabilidade pública e ao bem comum, como afirma Telles (2001). Dagnino (2004) complementa que a cidadania com a responsabilidade moral privada, motiva aos cidadãos a entrarem para o mundo dos voluntários e filantrópicos, onde virou uma tendência na classe média brasileira.

A cidadania envolve a dimensão de participação/inclusão e responsabilidade pela vida social e política, “e através da qual a reivindicação, o exercício e a proteção de direitos, deveres e necessidades se exteriorizam enquanto processo histórico de luta pela emancipação humana, ambigamente tensionada pela regulação social” (ANDRADE, 2003, p.77).

Segundo Dagnino (2004) é por meio da realidade que envolve a pobreza e a desigualdade, que surge esforços em luta pelos direitos iguais e pela extensão da cidadania e direcionou a participação da sociedade no esforço de assegurar direitos universais a todos os cidadãos.

Com isso Giron (2000) observa que a cidadania é um processo de construção entre essas duas partes, pela qual os homens são responsáveis, ao invés de usufruir apenas dos direitos sociais conquistados em outras épocas. Para concluir Neto e Fernandes (2010) falam que mesmo que o Terceiro Setor atual não tenha mais uma visão filantrópica, o indivíduo voluntário representa uma das mais importantes bandeiras do cumprimento da cidadania.

3. Procedimentos Metodológicos

Nesse item será apresentado o lócus da pesquisa, a caracterização da pesquisa, o universo e amostra, técnica de coleta de dados e as técnicas de análise dos dados. As justificativas empíricas e acadêmicas para as escolhas aqui apresentadas estão no item 1.2 deste projeto.

Diante disso é importante entender o conceito de método científico que segundo Gil (1995 p.8) define “método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Entende-se necessário a utilização de determinados procedimentos metodológicos para uma melhor clareza na obtenção dos dados e resolução do problema. Assim Michel (2015) complementa que a metodologia científica é a procura da verdade, onde se utiliza métodos científicos, racionalmente e com critérios para uma pesquisa ou para obtenção de conhecimento.

3.1 Lócus da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma ONG que atua na comunidade São Rafael, localizada no bairro do Castelo Branco na cidade de João Pessoa (PB). Criada a partir do encontro de alguns amigos que tinham um sonho em comum. Em 2013 o grupo não tinha outro pensamento, a não ser: fazer o bem, ir mais além. A partir desse lema, começaram as reuniões de concepção da ONG. Antes mesmo de o projeto ser totalmente elaborado, a vontade de ajudar se consolidou com a distribuição de sopas para moradores de rua do centro da cidade de João Pessoa.

Desde então, foram surgindo outras propostas para que o grupo pudesse ajudar de alguma forma a melhorar a qualidade de vida de pessoas em situações de vulnerabilidade social. Com isso, a ONG foi criando vários grupos de atuação. Atualmente a ONG possui um grupo maior de voluntários, em que várias ideias estão sendo colocadas em prática. A sua missão é atuar com base no equilíbrio, na ética e na sustentabilidade, com ações sociais nos campos da educação, saúde, cidadania, cultura e lazer, valorizando o vegetarianismo, o voluntariado e o bem estar.

Os projetos os quais os voluntários estão envolvidos são: promoção da saúde e cidadania da comunidade, educação em direitos humanos, prática de ioga, ações de promoção,

prevenção e recuperação da saúde idosa na comunidade, horta comunitária com educação ambiental, ações interprofissionais de promoção e prevenção em saúde para crianças, produção de produtos de higiene a partir da reciclagem de óleo de cozinha e educação infantil.

3.2 Caracterização da Pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada que de acordo com Gil (1995) é dependente de descobertas e se torna mais rico de acordo com seu desenvolvimento, tem como sua principal característica a dedicação na aplicação e utilização de conhecimento prático. A escolha por essa tipo de pesquisa ocorreu na busca de contribuir para os estudos acadêmicos sobre a motivação e cidadania e também para a ONG estudada, levando em consideração a eficiência na gestão de pessoas da organização.

Tendo em vista a natureza da pesquisa, o objetivo será descrever as características dos voluntários permanentes de uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa/PB. Segundo Gil (1995) a pesquisa descritiva tem como o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Por tanto se busca descrever as motivações e as possíveis atitudes cidadãos dos voluntários da ONG estudada.

Em relação aos procedimentos, trata-se de um levantamento de informações que de acordo com Gil (1995) caracteriza-se como etapa fundamental para se conhecer um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Quanto o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se assim um censo.

No que diz respeito á abordagem, temos uma pesquisa quantitativa. Michel (2015) explica que a pesquisa quantitativa usa a quantificação na coleta de dados e também na análise, por meio de técnicas estatísticas como percentual, média, desvio-padrão. Esta pesquisa irá descrever a relação entre as motivações voluntárias e a participação social do grupo a ser pesquisado.

3.3 Universo e Amostra

De acordo com Richardson (1999) universo significa o conjunto de fenômenos, todos os fatos apresentando uma característica comum, como exemplo sexo, faixa etária,

organização a que pertencem etc. Por tanto o universo de pesquisa foi composto por voluntários permanentes da ONG estudada, em que seus grupos atuantes contam com um número de 40 pessoas, porém 4 são bolsistas da Universidade Federal da Paraíba que entraram em parceria com a ONG para realizar suas pesquisas.

A amostra segundo Lakatos e Marconi (2008) é uma parcela convenientemente selecionada do universo. Diante disso, a amostra desta pesquisa pretende se constituir de aproximadamente 36 voluntários permanentes da ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa, dado que são os que atendem aos critérios da pesquisa por estarem ativos e possuírem um determinado tempo de atuação.

A amostra foi selecionada de forma não probabilista que de acordo com Lakatos e Marconi (2008) resulta do uso de formas aleatórias de seleção. Também segundo Gil (1987 *apud* PUC, 2010) uma amostra não probabilística por acessibilidade é aquela em que o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo. Assim, esta amostra se caracteriza por não probabilística e por acessibilidade.

3.4 Técnica de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o Questionário. Para Gil (1995) questionário é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentados por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos etc. Os voluntários da ONG pesquisada ao ingressar são distribuídos em grupos de atuação diferentes, que vão de acordo com seu perfil e escolha, como no item 3.1 cita detalhadamente. A aplicação dos questionários foi realizada em três etapas, a primeira em uma reunião geral com todos os grupos, em que compareceram 17 voluntários, a segunda em uma reunião do grupo de educação infantil, em que teve a presença de 15 voluntários e na terceira etapa foram enviados *e-mails* para os voluntários que não foi possível o contato pessoalmente, total de *e-mails* respondidos foram 4.

O instrumento de coleta de dados utilizado encontra-se subdividido em três partes nos apêndices 1, 2 e 3 deste projeto. Na primeira parte, o questionário apresenta 11 perguntas com o objetivo de traçar o perfil sociodemográfico dos voluntários, assim como investigar os possíveis vínculos existentes entre os mesmos e a atividade voluntária, apresentado no Apêndice 1.

Para o estudo da motivação voluntária foi utilizado o modelo validado por Cavalcante

(2012), apresentado no Apêndice 2. Onde foi atribuída uma escala de 1 a 10, a partir da qual o pesquisado poderia especificar seu nível de concordância com cada afirmação contida nas questões. As respostas foram graduadas de “discordo totalmente” (número 1) a “concordo totalmente” (número 10), assim, para verificação das motivações de permanência no trabalho voluntário, pergunta-se: “por que eu permaneço na ONG?”, em que apresenta 22 afirmativas dos cinco perfis de motivação para permanência.

Para o diagnóstico das atitudes e comportamentos cidadãos foi utilizado o instrumento adaptado do *Citizen Audit*, apresentado no Apêndice 3. O questionário também apresenta 11 perguntas de atitudes em uma escala de 1 a 10, em que 1 de “discordo totalmente” (número 1) a “concordo totalmente” (número 10), duas perguntas de comportamento “sim” ou “não” e outra pergunta de comportamento que conta com 17 ações , em que serão marcadas as que foram praticadas nos últimos 12 meses. Estes questionários foram aplicados com os 36 voluntários permanentes da ONG pesquisada.

3.5 Técnicas de análise de dados

As informações coletadas a partir dos instrumentos foram organizadas em banco de dados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS. Foram utilizados métodos estatísticos para a análise dos dados. “A estatística não é um fim em si mesma, mas instrumento poderoso para a análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil” (LAKATOS E MARCONI, 1995, p.109).

Para a análise do perfil sociodemográfico dos voluntários foi utilizado métodos descritivos como a média, desvio-padrão e porcentagem, para a motivação e cidadania foi utilizado à média, desvio-padrão e coeficiente de variância. A média segundo Mattar (1999) é medida de tendência central de aplicação exclusiva a variáveis intervalares. O desvio-padrão é a medida de variabilidade de mais larga aplicação nos trabalhos estatísticos (LAKATOS E MARCONI, 2008, p.171). O coeficiente de variância para Barbetta (2014) é caracterizado pelo desvio-padrão quadrado em torno da média de um conjunto de dados e o coeficiente de correlação indica o grau de relação linear entre duas variáveis aleatórias.

Para relacionar os dados das motivações de permanência apresentadas pelos voluntários e as possíveis atitudes cidadãs foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, “o coeficiente de correlação de Pearson (r) é uma medida de associação linear entre variáveis” (FILHO E SILVA, 2009, p.118).

4. Resultados e Análises Dos Dados

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com a utilização dos modelos teóricos validado por Cavalcante (2012) e o adaptado do *Citizen Audit*, junto aos voluntários da ONG ligada à Educação da cidade de João Pessoa/PB. Esse capítulo divide-se em 4 seções, relacionadas com os objetivos específicos da pesquisa. Na aplicação do estudo contavam no instrumento utilizado, um questionário com alternativas relacionadas ao perfil sociodemográfico dos indivíduos que compõem os grupos de voluntários da ONG pesquisada e possíveis vínculos com a atividade voluntária (Apêndice 1), um outro tratando das motivações de permanência no trabalho voluntário (Apêndice 2) e o último tratando da cidadania (Apêndice 3).

4.1 Perfil Sociodemográfico e possíveis vínculos com a atividade voluntária

Para se chegar a resposta do Objetivo Específico 1, foram analisados os dados obtidos por meio dos seguintes testes estatísticos: Frequência simples, Média, Desvio Padrão e Porcentagem. Foram utilizadas 6 questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, na tentativa de caracterizar de uma maneira mais clara quem são esses indivíduos que doam seu tempo em benefício a assistência ao próximo e 5 relacionadas a possíveis vínculos com a atividade voluntária.

Tabela 2 – Síntese Sociodemográfico.

Variável	Classe	Percentual
Idade	Idade Média: 25,44 anos / Desvio-padrão: 7,53	
Gênero	Masculino	13,33%
	Feminino	86,67%
Estado Civil	Solteiro	83,33%
	Casado	16,67%
Formação Acadêmica	Médio Completo	5,56%
	Superior Incompleto	63,89%
	Superior Completo	27,78%
	Pós-Graduação	2,78%
Renda Familiar	Média: 3.935,36 / Desvio Padrão: 3.697,10	
Ocupação	Autônomo	5,56%
	Servidor Público	11,11%
	Empregado de empresa privada	11,11%
	Estudante	72,22%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Tomando por base os dados expostos na tabela acima, no que diz respeito à idade, verificou-se uma média de 25,44 anos e desvio padrão de 7,53, o que demonstra uma alta dispersão na amostra em relação à distribuição da idade apresentada de 18 a 51anos. Nesse sentido, salienta-se que a idade predominante nessa amostra foi de 25 anos. No que se refere ao gênero, há uma predominância de mulheres correspondendo a um percentual de 86,67% da amostra, já os homens estão representados por um percentual de 13,33%.

No que diz respeito ao estado civil, observa-se que a maioria corresponde a solteiros e casados, representando 83,33% e 16,67% da amostra, respectivamente. Já quanto à formação acadêmica dos respondentes há um excelente nível de escolaridade, haja vista que 63,89% dos participantes da pesquisa cursam algum tipo de graduação. O percentual de 27,78% concluíram a graduação e 2,78% com pós-graduação, chegando a um total e 94,45% do total da amostra os outro 5,56% já concluíram o ensino médio. Esse resultado mostra como a ONG é composta em sua maioria por estudantes, uma característica bem clara, pois há uma parceria muito forte com a Universidade Federal da Paraíba.

Em relação à renda familiar, constatou-se uma renda média mensal de R\$ 3.935,36, tendo uma variação compreendida entre R\$ 840,00 e R\$ 20.000,00. A variação correspondente às rendas é explicada em relação ao elevado desvio padrão de 3.697,10. Esses dados revelam que a atividade voluntária desenvolvida, especificamente na ONG estudada, será desempenhada por qualquer indivíduo independentemente da remuneração mensal percebida por cada um.

A última questão no delineamento do perfil sociodemográfico, que aborda a ocupação dos pretendentes a atividade voluntária da ONG estudada, uma grande parte dos entrevistados alegaram desempenhar uma atividade profissional. Dos respondentes, 72,22% alegaram serem estudantes; 11,11%, servidores públicos e empregados de empresa privada e por fim 5,56%, autônomos. Em consonância com a literatura, segundo Azevedo (2007) e Cavalcante (2012), as informações aqui apresentadas encontram concordância com as características do trabalho voluntário, tendo em vista que para a realização do mesmo só é necessário, em média, 4 horas de dedicação semanal.

A seguir, a tabela 3 mostra outro ponto do questionário, em que trata sobre o trabalho voluntário e sua realização por familiares ou amigos.

Tabela 3 – Possíveis vínculos com o trabalho voluntário

Questões	Classe	Percentual
Algum outro familiar fez/faz trabalhos voluntários?	Sim	41,67%
	Não	58,33%
Algum amigo fez/faz trabalhos voluntários?	Sim	83,33%
	Não	16,67%
Já participou de outro trabalho voluntário?	Sim	75%
	Não	25%
É voluntário em outra instituição?	Sim	16,67%
	Não	83,33%
Foi convidado por alguém a se juntar à atividade?	Sim	58,33%
	Não	41,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Nesse sentido, observa-se, em relação ao posicionamento dos respondentes, que 58,33% responderam que não algum outro familiar que fez ou faz trabalho voluntário. Porém 83,33% afirmaram que algum amigo fez ou faz trabalho voluntário. Ao analisar esse cenário, constata-se que grande parte dos respondentes foram afirmativos no que diz respeito que as pessoas próximas atuando na atividade voluntária caracterizam-se como fator influenciador para os candidatos desempenharem a atividade voluntária.

Com relação à participação em outro trabalho voluntário, a maioria dos respondentes, representados por 75% da amostra, responderam positivamente. Sobre a participação como voluntário em outra instituição, foi confirmado que 16,67% dos voluntários já realizam essa função em algum outro lugar. Em relação às informações expostas na tabela 3, pressupõe-se, então, que a ONG estudada conseguiu demonstrar a importância desse trabalho para os outros 83,33% respondentes, conscientizando-os da importância da atuação nessa instituição específica.

No que diz respeito ao convite realizado por alguém para a participação no trabalho voluntário, nota-se que 58,33 % dos respondentes afirmaram que a escolha se deu por meio do convite de alguém da ONG para se juntar ás atividades, porém não se exclui a parte dos 41,67% que entraram na instituição por vontade própria, indicando que a necessidade de ajudar o outro, razão mais particular, foi o fator motivador para o exercício dessa atividade.

4.2 Motivações para Permanência na ONG Estudada

Para a análise das motivações dos voluntários permanentes da ONG pesquisada, os motivos foram categorizados em cinco construtos que vai do altruísta ao egoísta, segundo o modelo teórico apresentado por Cavalcante (2012), conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 7 – Indicadores gerais de permanência ao trabalho voluntário

Construto	Questão	Média da Questão	Desvio Padrão da Questão	Coeficiente de Variação da Questão	Média do Perfil	Desvio Padrão do Perfil	Coeficiente de Variação do Perfil
Altruísta	1	8,75	1,77	20,23%	8,43	1,68	19,99%
	2	7,97	1,93	24,26%			
	3	8,36	1,48	17,66%			
	4	8,31	1,74	20,92%			
	5	8,75	1,38	15,78%			
Justiça Social	6	8,78	1,40	15,91%	7,87	2,03	25,74%
	7	7,00	2,20	31,48%			
	8	8,00	1,76	21,96%			
	9	7,69	2,28	29,61%			
Afiliação	10	8,00	1,90	23,72%	7,55	2,08	27,58%
	11	7,58	2,18	28,78%			
	12	7,08	2,17	30,63%			
	13	7,53	2,05	27,22%			
Aprendizagem	14	7,75	2,10	27,13%	8,40	1,70	20,28%
	15	8,36	1,78	21,23%			
	16	8,89	1,21	13,65%			
	17	8,58	1,44	16,80%			
Egoísta	18	5,69	2,90	50,87%	6,26	2,92	46,68%
	19	4,22	2,91	68,90%			
	20	8,11	1,79	22,01%			
	21	6,31	2,68	42,52%			
	22	6,97	2,79	40,05%			

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Buscando responder o Objetivo Específico 2, estão descritas as informações no quadro acima, em que cada construto de motivação será analisado separadamente, como o altruísta sendo o primeiro. Esse construto tem relação com o sentimento de ajudar ao próximo, sem querer nem pedir algo como retribuição. O altruísmo é o oposto do egoísmo, pelo fato do indivíduo colocar o outro em primeiro lugar e depois a si mesmo. Como Unger (1991) encontrou entre as motivações para voluntariar o altruísmo, em que os voluntários se sentiam motivados há doar seu tempo pelo fato de perceberem que as pessoas da comunidade precisavam do auxílio deles para a resolução de seus problemas.

Tabela 4 – Permanência - Resultados Estatísticos do Altruísmo

Construto	Questão	Média da Questão	Desvio Padrão da Questão	Coeficiente de Variação da Questão	Média do Perfil	Desvio Padrão do Perfil	Coeficiente de Variação do Perfil
Altruísta	1	8,75	1,77	20,23%			
	2	7,97	1,93	24,26%			
	3	8,36	1,48	17,66%	8,43	1,68	19,99%
	4	8,31	1,74	20,92%			
	5	8,75	1,38	15,78%			

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Esse construto como indica as questões 1 a 5 do instrumento de pesquisa, apresenta a maior média dos fatores (8,43%), o menor desvio padrão (1,68) e o menor coeficiente de variação (19,99%), o que torna a amostra homogênea e bem próxima da média, não apresentando oscilação significativa nas respostas obtidas. Assim, foi verificado que há certo consenso em relação ao construto altruísta entre os voluntários que atuam na ONG pesquisada, verificado por meio do sentimento de ajudar ao próximo, doando seu tempo e trabalho em benefício do outro, visto que as respostas assinaladas apresentaram uma variação mínima entre elas, além do desvio padrão desse fator ter sido o menor de todos os fatores listados no modelo que foi utilizado.

O segundo construto a ser analisado foi à justiça social. Esse construto, segundo Cavalcante (2012), refere-se à igualdade, cidadania e justiça social, em que procura o resgate da cidadania, numa perspectiva local, por meio do auxílio às pessoas e comunidades em situações de exceção, como crianças, jovens idosos e pacientes, tendo como objetivo primordial a promoção e o resgate a cidadania dos mesmos. Assim, o construto justiça social está relacionado com os indicadores apresentados nas questões que vão de 6 a 9 do

questionário aplicado e obteve os resultados apontados na Tabela 5.

Tabela 5 – Permanência - Resultados estatísticos da Justiça Social

Construto	Questão	Média da Questão	Desvio Padrão da Questão	Coeficiente de Variação da Questão	Média do Perfil	Desvio Padrão do Perfil	Coeficiente de Variação do Perfil
Justiça Social	6	8,78	1,40	15,91%			
	7	7,00	2,20	31,48%			
	8	8,00	1,76	21,96%	7,87	2,03	25,74%
	9	7,69	2,28	29,61%			
	6	8,78	1,40	15,91%			

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os dados expostos acima colocam Justiça social como terceira maior média entre os construtos de motivação para permanência no trabalho voluntário. Com média de 7,87, no conjunto das questões, um desvio padrão de 2,03 e um coeficiente de variação de 25,74, apresentando assim respostas levemente heterogêneas.

Com isso, pode compreender que os voluntários apresentam objetivos de natureza social, em virtude da melhoria da comunidade, como trabalho voltado ao próximo, prestação de atividades à própria ONG. Também contribuem com questões que estão voltadas para o meio ambiente e ações sociais que envolvem uma educação a respeito dos deveres do cidadão. “É ter consciência de estar prestando um serviço à sociedade, ao seu próximo, cumprindo o papel de cidadão consciente” (DOMENEGHETTI, 2002, p.329).

Para Cavalcante *et al* (2011), o construto afiliação envolve avaliação de forma subjetiva da contribuição para o bem-estar social, sob ótica amistosa, em que o voluntário se sente partilhando algo próprio com alguém. Os indicadores encontrados nas questões 10 a 13 do instrumento de pesquisa reproduzem esse construto, como mostra a tabela 6, abaixo.

Tabela 6 – Permanência: Resultados estatísticos Afiliação

Construto	Questão	Média da Questão	Desvio Padrão da Questão	Coeficiente de Variação da Questão	Média do Perfil	Desvio Padrão do Perfil	Coeficiente de Variação do Perfil
Afiliação	10	8,00	1,90	23,72%			
	11	7,58	2,18	28,78%			
	12	7,08	2,17	30,63%	7,55	2,08	27,58%
	13	7,53	2,05	27,22%			
	10	8,00	1,90	23,72%			

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme os resultados da tabela 6 observa-se que o construto analisado obteve valores medianos, ocorrendo uma pequena diminuição das médias em relação ao construto altruísta e justiça social, entretanto ainda apresenta resultados significativos. A média foi de 7,55, o segundo maior desvio padrão, que foi de 2,08, indicando certa dispersão das respostas e um coeficiente de variação no valor de 27,58%, representando certa heterogeneidade na amostra.

Compreende-se que os motivos pertinentes a esse construto foram muito importantes, porém não primordiais para a permanência na ONG estudada. Assim, percebe-se que os voluntários da amostra desse trabalho ao mesmo tempo em que prestam auxílio para as pessoas da comunidade, também procuram conhecer novas pessoas, fazer parte de um grupo específico e tornar maior seu círculo social.

Segundo para o construto aprendizado, segundo Cavalcante (2012 p.90) “O voluntário busca o autodesenvolvimento através de ações que estimulam o intelecto via voluntariado”. Assim, o indivíduo voluntário procura obter competências e habilidades específicas propiciadas pelo desempenho da atividade voluntária.

No contexto desse estudo, esse construto atingiu a segunda maior média dos construtos, conforme se observa na Tabela 7 abaixo, que corresponde aos indicadores encontrados nas questões 14 a 17 do instrumento:

Tabela 7 – Permanência: Indicadores estatísticos Aprendizado

Construtos	Questão	Média da Questão	Desvio Padrão da Questão	Coeficiente de Variação da Questão	Média do Perfil	Desvio Padrão do Perfil	Coeficiente de Variação do Perfil
Aprendizagem	14	7,75	2,10	27,13%			
	15	8,36	1,78	21,23%			
	16	8,89	1,21	13,65%	8,40	1,70	20,28%
	17	8,58	1,44	16,80%			
	14	7,75	2,10	27,13%			

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme os dados acima, a média de 8,40 demonstra que a maioria dos pesquisados, possuem interesses e procuram no trabalho voluntário fortalecer seus conhecimentos e adquirir mais experiência. O desvio padrão de 1,70 representa variação considerável entre as motivações por quesitos, o que indica dispersão de motivos para o grupo em estudo, que, em decorrência disso, ficou com um coeficiente de variação de construto de 20,28%. Como justificativa para que esse construto tenha atingido essa média deve-se ao fato de a razão do perfil demográfico apontar um público ainda jovem, com formação acadêmica em andamento e renda familiar razoável. Também pelo fato dos grupos de voluntários serem compostos em sua maioria por estudantes de mesmo curso, com isso as ações voltadas para comunidade geralmente são de possíveis trabalhos acadêmicos ou aliados com foco na profissão que os mesmos vão seguir ou possuem experiências.

Para o último construto os indicadores encontrados nas questões 18 a 22 do instrumento estão relacionados com as motivações de característica egoísta. Souza, Medeiros e Fernandes (2006) caracterizam o comportamento especificamente egoísta, como motivações que demonstram prestígio e satisfação pessoal.

Tabela 8 – Indicadores Estatísticos do construto Egoísta

Construto	Questão	Média da Questão	Desvio Padrão da Questão	Coeficiente de Variação da Questão	Média do Perfil	Desvio Padrão do Perfil	Coeficiente de Variação do Perfil
Egoísta	18	5,69	2,90	50,87%			
	19	4,22	2,91	68,90%			
	20	8,11	1,79	22,01%	6,26	2,92	46,68%
	21	6,31	2,68	42,52%			
	22	6,97	2,79	40,05%			

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Os dados da tabela 8 apontam que o construto egoísta obteve uma média de 6,26, um desvio padrão de 2,92 e um coeficiente de variação de 46,68%. Assim, representa que os voluntários da ONG pesquisada não permanecem no trabalho voluntário em função do benefício próprio, mas com a preocupação com a comunidade, justiça social, altruísmo e aprendizagem.

Diante do exposto, no que diz respeito aos motivos de permanência no trabalho voluntário na ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa (PB), percebe-se que os voluntários se identificaram mais com o construto altruísta, conforme as informações manterem-se em quase sua totalidade sem muita oscilação no que diz respeito a esse construto. O construto que obteve menor média foi o egoísta, confirmando que o mais importante é a ajuda aos moradores da Comunidade São Rafael.

Nesse sentido, todos os resultados alcançados nesse estudo, no momento expectativa, estão em sintonia com o modelo de Cavalcante (2012), que serviu de modelo para este trabalho. Além do altruísmo, o que obteve a segunda maior média foi o aprendizado como mostra as Tabelas 1 e 7, revelando assim concordância com as expectativas dos voluntários da ONG pesquisada. Os construtos justiça social e afiliação apresentaram médias, desvio padrão e coeficiente de variação muito próxima, representando também dispersão nas respostas obtidas, conforme as Tabelas 6 e 5. Contudo a Justiça Social foi a terceira maior média, percebendo assim uma preocupação com questões de cidadania, características muito comuns em um dos grupos que atuam na comunidade, como no item 3.1 descreve nesse trabalho e por último o construto egoísta com menor média.

4.3 Possíveis atitudes cidadãs na ONG pesquisada

A seguir, serão apresentadas as questões e os respectivos resultados obtidos para cada uma delas, referentes ao questionário adaptado do *Citizen Audit*, buscando identificar possíveis atitudes cidadãs com os voluntários da ONG pesquisada. O questionário é composto por 11 questões, em que 1 de “discordo totalmente” (número 1) a “concordo totalmente” (número 10), duas perguntas “sim” ou “não” e uma pergunta que conta com 17 ações, sendo marcadas as que o voluntário praticou nos últimos 12 meses. Primeiramente serão analisados os dados referentes às 13 questões, conforme o quadro abaixo.

Quadro 8 – Dados estatísticos cidadania

Questão	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação
1	3,83	3,61	94,06
2	6,86	2,92	42,55
3	7,58	2,12	27,91
4	8,67	1,49	17,23
5	8,83	1,81	20,52
6	8,67	1,93	22,24
7	7,78	2,19	28,19
8	6,64	2,64	39,80
9	5,53	2,91	52,70
10	1,14	0,42	37,27
11	4,47	3,22	72,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

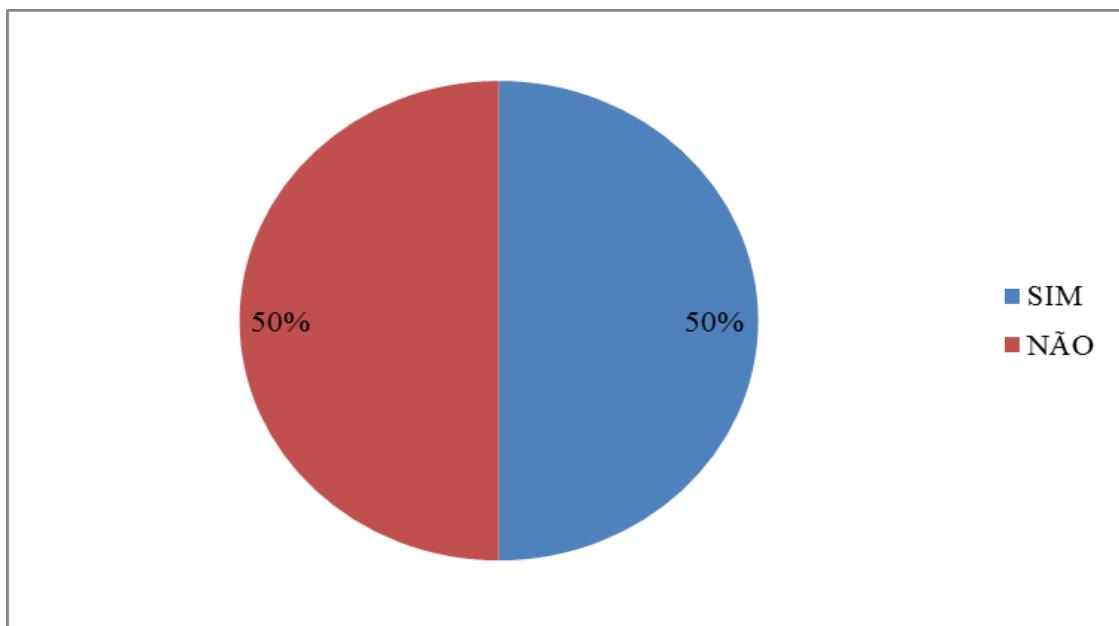
De acordo com os resultados expostos no quadro 8 e buscando atender ao terceiro objetivo específico, observa-se que a maior média foi de 8,83 com um desvio padrão de 1,82 de dispersão em torno da média e um coeficiente de variação de 20,52, pode-se afirmar que a maioria dos voluntários concorda que o governo deve fornecer habitação para aqueles que não podem pagar. Reflexo disso é a realidade na Comunidade São Rafael, em que a maioria das casas foi construída pelos moradores com materiais não adequados devido à situação financeira precária e não obteve auxílio do governo.

As questões 4 e 6 obtiveram as mesma média de 8,67, confirmando assim a importância de se obedecer as leis e do governo no auxílio aos pobres na questão de desigualdade social, onde ao mesmo tempo que o cidadão respeita as leis, o governo deveria ser mais ativo na perspectiva de cumprimento dos direitos. Segundo, Carvalho (2008) comenta que parte dos direitos sociais, políticos e civis ainda não são acessíveis a uma grande parte dos brasileiros. Complementando Tocqueville (1987), cita que a sociedade democrática é aquela em que não existem distinções de ordens e de classes.

A menor média encontrada foi 1,14, com desvio padrão de 0,42 e um coeficiente de variação de 37,27, evidenciando um baixo grau de dispersão em torno da média e um início de heterogeneidade nas respostas. Com base nas respostas dos pesquisados pode-se afirmar que eles não concordam que existe justificativa para se jogar lixo em local público, verificando assim a importância de agir de maneira correta, respeitando a sociedade e o meio ambiente. Outro fator que contribui para essa visão está relacionado a grupos que tem como foco a educação ambiental e a saúde de crianças e idosos, assim construindo uma visão mais coerente para um bom cumprimento de seus deveres.

Seguindo para segunda parte do questionário, composta por 2 perguntas de “sim” ou “não”, as quais serão analisadas separadamente e estão representadas nos gráficos 1 e 2 abaixo, representando questões como envolvimento em associações, grupos informais e ajuda ao próximo sem ser através de uma instituição.

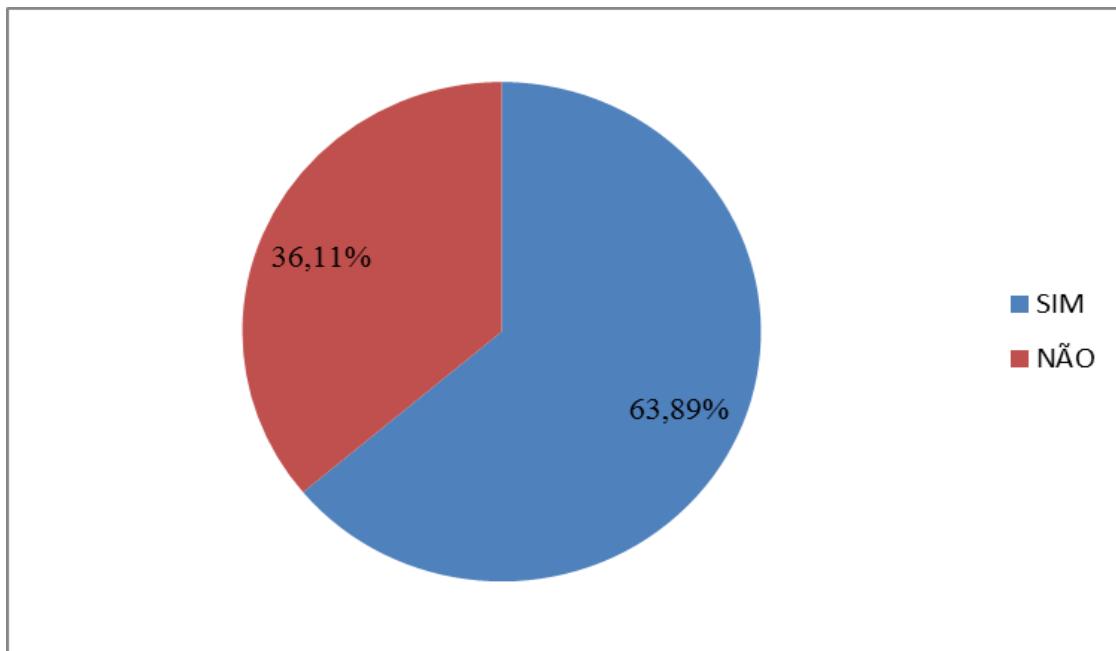
Grafico 1 – Você pertence a uma rede informal de amigos ou conhecidos com quem você tem contato com regularidade (por exemplo, grupo de pais ou de crianças, associação de bairros?)



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Diante dos resultados acima, comprehende-se que metade dos voluntários da ONG estudada pertence a uma rede formal de amigos ou conhecidos de grupos ou associações e a outra metade não possui. Alguns estão mais envolvidos com as atividades na Comunidade São Rafael e outros participam mesmo que com uma rede indireta de amigos em ações que vão além da comunidade atendida pela ONG estudada.

Grafico 2 – Além da sua família, você dá apoio às pessoas doentes, vizinhos idosos ou conhecidos sem fazê-lo através de uma instituição?



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No gráfico 2, percebe-se que a maioria dos voluntários apoiam além dos seus familiares, pessoas que precisam de auxílio, mesmo sem ser por meio de uma instituição. Considera-se então que além da participação voluntária, há uma tendência para uma participação ativa na sociedade em geral.

Diante dos dados apresentados acima e das teorias apresentadas no item 2.5 desse trabalho, em que Neto e Fernandes (2010) falam que mesmo que o Terceiro Setor atual não tenha mais uma visão filantrópica, o indivíduo voluntário representa uma das mais importantes bandeiras do cumprimento da cidadania.

Na última etapa do questionário adaptado do *Citizen Audit*, os voluntários assinalaram todas as ações voltadas para influenciar leis ou políticas nos último 12 meses, o Quadro 9 mostra detalhadamente de forma decrescente a frequência com que as ações foram citadas.

Quadro 9 – Ações desenvolvidas pelos voluntários da ONG pesquisada

Ação	Frequência
Assinou uma petição	28
Doou dinheiro para uma organização	20
Arrecadaram fundos para uma organização	17
Comprou certos produtos por motivos políticos, éticos ou ambientais	17
Formou um grupo de pessoas de mesma opinião	15
Assistiu a uma reunião política	13
Votou em uma eleição do governo local	12
Contatou um funcionário público	12
Participou de uma demonstração pública	11
Boicotou certos produtos	9
Contatou uma organização	9
Contatou a mídia	6
Participou de uma greve	6
Usou ou exibiu um crachá ou adesivo de campanha	5
Contatou um político	5
Participou de atividades de protesto ilegais	3
Contatou um procurador ou órgão judicial	1

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

É possível observar que todas as ações foram assinaladas, mesmo que uma com menos frequência como a “Contatou um procurador ou órgão judicial”, fica evidente que os voluntários são muito ativos em questões de participação social e cumprimento dos seus deveres. A ação com mais frequência (28 respondentes), foi com relação a assinar petições, isso ocorre pelo fato da busca pelos diretos que muitas vezes são retirados ou não cumpridos por parte dos órgãos públicos e privados.

As teorias acerca da Cidadania nesse trabalho citam que “através da reivindicação, o exercício e a proteção de direitos, deveres e necessidades se exteriorizam enquanto processo histórico de luta pela emancipação humana, ambigamente tensionada pela regulação social” (ANDRADE, 2003, p.77).

4.4 Análise da correlação entre as motivações de permanência e atitudes cidadãs

Nesse item do estudo, estão organizadas as correlações entre as variáveis de “permanência” e “atitudes cidadãs”. Essas correlações foram dispostas da seguinte forma: construto altruísta e atitudes cidadãs; justiça social e atitudes cidadãs; aprendizagem e atitudes

cidadãs, e, por fim, egoísta e atitudes cidadãs. A seguir, cada um será detalhado.

4.4.1 Correlação entre construto altruísta e atitudes cidadãs

Para essa análise, foram observadas 20 correlações entre as questões do construto altruísta e as variáveis das atitudes cidadãs. Que serão apresentadas uma de cada vez ou com combinações de análises, caso apresentem correlações com as mesmas questões, mesmo com significâncias diferentes. A primeira tabela abaixo demonstra uma dessas combinações:

Tabela 9 – Altruísta questão 1 e 3 e atitudes cidadãs

Variáveis de Atitudes Cidadãs		Cid4 Acho importan te obedecer às leis	Cid5 O governo deve fornecer habitação ...	Cid6 O governo deve reduzir a diferença de renda...	Cid7 É responsabilidade do governo fornecer um trabalho...	Cid9 Os indivíduos que podem pagar devem arcar...
Alt1 Porque tenho conseguid o ajudar pessoas	Correlações de coeficiente	,525**	,514**	,502**	,452**	,336*
	Sig.(2 extremidad es)	,001	,001	,002	,006	,045
	N	36	36	36	36	36
Alt3 Porque tenho levado esperança aos menos favorecid os	Correlações de coeficiente	,486**	,374*	,493**	,467**	,376*
	Sig.(2 extremidad es)	,003	,025	,002	,004	,024
	N	36	36	36	36	36

Legenda: Legenda: * A correlação é significativa ao nível de 0,05.

** A correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foram observadas 4 correlações muito significativas e 1 com um nível de significância de menor força na questão “Alt 1” e em relação a questão “Alt 3” todas tiveram um nível de significância alta. Ambas foram correlacionadas com as 11 questões de atitude cidadãs, mostrando significância em 5 delas.

Diante disso, percebe-se que, à medida que aumenta o sentimento de ter conseguido ajudar as pessoas e levado esperança aos mais carentes, mais eles tendem a obedecer às leis, considerar que o governo deve fornecer habitação, fornecer trabalho para quem deseja um e reduzir a diferença de renda entre pobre e rico, observa-se também que eles entendem que os

indivíduos que podem pagar devem arcar com suas despesas de saúde.

Batson (2002) conseguiu fazer combinações entre o “altruísmo” e o “coletivismo” nas suas quatro pesquisas empíricas, esse fato contribui para o entendimento mais claro dos dados apresentados nessas primeiras correlações. O voluntário que doa seu tempo em benefício do próximo apoia a coesão dos diferentes grupos sociais.

A seguir a tabela 10 apresenta as correlações das questões “Alt2” e “Alt4” com as atitudes cidadãs, nas quais ocorreram 4 e 6 correlações, respectivamente.

Tabela 10 – Altruísta questão 2 e 4 e atitudes cidadãs

Variáveis de Atitudes Cidadãs		Cid1 Posso reivindicar benefícios aos quais não tenho direito	Cid4 Acho importante obedecer às leis	Cid5 O governo deve fornecer habitação...	Cid6 O governo deve reduzir a diferença de renda...	Cid7 É responsabilidade do governo fornecer um trabalho...	Cid9 Os indivíduos que podem pagar devem arcar...
Alt2 Porque tenho conseguido mudar a vida das pessoas	Correlações de coeficiente		,507**		,435**	,469**	,358*
	Sig.(2 extremidades)		,002		,008	,004	,032
	N		36		36	36	36
Alt4 Porque vejo que as pessoas que ajudo tem tido oportunidade de viver melhor	Correlações de coeficiente	,380*	,478**	,407*	,417*	,551**	,567**
	Sig.(2 extremidades)	,022	,003	,014	,011	,000	,000
	N	36	36	36	36	36	36

Legenda: * A correlação é significativa ao nível de 0,05

** A correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação às informações na tabela acima, observa-se que a questão “Alt 2” apresenta correlações positivas sendo três de muita significância e uma com menos força. Essa correlação denota que à medida que o voluntário percebe que têm ajudado a mudar a vida das pessoas da comunidade, eles tendem a achar que é importante obedecer às leis, também entender que o governo tem responsabilidades com os menos favorecidos e que indivíduos que possuem condições financeiras deveriam arcar com suas despesas de saúde. Na tabela 9, podemos perceber essas correlações entre outras questões do construto altruísta, o

que foi comum em todas as questões, elevando um grau de homogeneidade nas respostas.

Na correlação da questão “Alt 4”, percebe-se que foi a com maior número de correlações no construto, todas foram positivas, porém 3 com elevado nível de significância e 3 com menos força. Assim, diante da visão que o voluntário tem de estar contribuindo para uma qualidade de vida das pessoas da comunidade, além de ter uma tendência a obedecer às leis, entender que o governo tem obrigações, ele tende a afirmar que pode reivindicar por benefícios que ainda não tem direito. Para enfatizar os resultados obtidos nessa correlação, Mascarenhas, Zambaldi e Varela (p.233, 2013) afirmam que “atos “pró-sociais” produzem e mantêm o bem-estar de outras pessoas sem prejuízos de outros tipos de benefícios por eles gerados a quem os pratica”.

4.4.2 Correlação entre construto justiça social e atitudes cidadãs

Nessa etapa da pesquisa, a análise será em relação às questões do construto justiça social e as variáveis das atitudes cidadãs do questionário adaptado do *Citizen Audit*. Foram observadas 15 correlações, em que serão analisadas separadamente e também por combinação de análises, quando estas forem incomuns.

A tabela 11 apresenta cada uma das correlações, detalhando o grau de significância e a totalidade de participantes das questões “Jus 1 e 3”.

Tabela 11 – Justiça Social questão 1 e 3 e atitudes cidadãs

Variáveis de Atitudes Cidadãs		Cid1 Posso reivindicar benefícios aos quais não tenho direito	Cid5 O governo deve fornecer habitação...	Cid6 O governo deve reduzir a diferença de renda...	Cid7 É responsabilidade do governo fornecer um trabalho...
Just1 Porque sinto que estou ajudando as comunidades	Correlações de coeficiente		,486**	,539**	,428**
	Sig.(2 extremidades)		,003	,001	,009
	N	36	36	36	36
Just3 Porque estou melhorando a qualidade de vida das comunidades	Correlações de coeficiente	,356*	,540**		,625**
	Sig.(2 extremidades)	,033	,001		,000
	N	36	36		36

Legenda: Legenda: * A correlação é significativa ao nível de 0,05

** A correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No que se referem os dados acima apresentados, as correlações da questão “Just1” foram todas positivas e com forte significância, assim compreende-se que os voluntários ao sentirem que estão ajudando a comunidade, eles também enxergam de perto as principais necessidades das pessoas que residem nesse local. Com isso, tendem a enfatizar a importância do auxílio do governo em algumas questões centrais. Assim como foi visto no item 4.4.1 em relação ao construto altruísta.

Não sendo diferente em relação à questão ”Just3”, em que as correlações relacionadas à presença ativa no atendimento de algumas necessidades por parte do governo, também foram de alta significância, diferenciou apenas que os voluntários que sentem que contribuem para o melhoramento na vida das pessoas da comunidade, sentem que mesmo existam benefícios aos quais ele não tenha direito, esses podem ser reivindicados.

Cavalcante (p.98, 2012) cita que “as pessoas que se juntam ao trabalho voluntário, reconhecem o outro como membro da espécie humana, o que possibilita uma vida social digna.” Possuem um lado mais humanizado, reconhecendo que o menos favorecido também pode usufruir dos seus direitos, devem ser auxiliados e possuir uma vida respeitável.

A seguir serão apresentadas as correlações referentes às questões “Just 2 e 4”, conforme a tabela abaixo:

Tabela 12 – Justiça Social questão 2 e 4 e atitudes cidadãs.

Variáveis de Atitudes Cidadãs		Cid1 Posso reivindicar benefícios aos quais não tenho direito	Cid4 Acho importante obedecer às leis	Cid5 O governo deve fornecer habitação...	Cid6 O governo deve reduzir a diferença de renda...	Cid7 É responsabilidade do governo fornecer um trabalho...
Just2 Porque estou corrigindo injustiças sociais na comunidade	Correlações de coeficiente	,449**	,506**	,358*	,381*	,505**
	Sig.(2 extremidades)	,006	,002	,032	,022	,002
	N	36	36	36	36	36
Just4 Porque estou colaborando na busca dos direitos sociais na Comunidade	Correlações de coeficiente	,344*	,435**		,508**	,454**
	Sig.(2 extremidades)	,040	,008		,002	,005
	N	36	36		36	36

Legenda: * A correlação é significativa ao nível de 0,05

** A correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

As correlações apresentadas pelas questões da justiça social foram com as mesmas variáveis de atitudes cidadãs, se diferenciando no grau de significância e uma das questões apresentou uma correlação a mais. A “Just 2” apresentou valores positivos , três correlações muito fortes e duas com menos força, isso indica que à medida que o voluntário enxerga que está contribuindo na correção das injustiças sociais na comunidade ele também tende a reivindicar por benefícios , obedecer leis e entender o trabalho que o governo deve exercer em questões que ainda não tiveram o devido atendimento.

Essas questões das responsabilidades do governo foram comuns tanto no construto altruísta quanto no de justiça social. Tanto que conforme as correlações apresentadas pela questão “Just4”, foram iguais as da questão “Just2”, mas com grau de significâncias diferentes, como as apresentadas na variável “Cid1” que obteve uma significância de menor grau, ao contrário da anterior e a variável “Cid6”, que no caso dos voluntários que tem o sentimento de estarem colaborando na busca dos direitos sociais da comunidade acham de maneira mais robusta que o governo deve diminuir a diferença de renda entre ricos e pobres.

Segundo Cavalcante (2012, p.69) “o construto justiça social reúne motivos relativos ao sentimento de auxílio a sujeitos e comunidades em situações de exceção, via fornecimento de apoio direto, estando o voluntário interessado no resgate da cidadania.” Essa característica é bem comum entre os voluntários da ONG pesquisa, pois alguns grupos trabalham em cima dos direitos dos cidadãos e os instrui para a busca e cumprimento deles.

4.4.3 Correlação entre construto aprendizagem e atitudes cidadãs

Nesse item será apresentada a correlação das variáveis de atitudes cidadãs e as questões do construto aprendizagem, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 13 – Aprendizagem questão 1 e atitude cidadã.

Variável de Atitudes Cidadãs	Cid7 É responsabilidade do governo fornecer um trabalho para todos aqueles que desejam um
Apren1 Porque estou aprendendo a lidar com pessoas	Correlações de coeficiente
	Sig.(2 extremidades)
	N

Legenda: * A correlação é significativa ao nível de 0,05

** A correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Apesar de ter sido o segundo construto com maior média, a aprendizagem apresentou apenas uma correlação com uma das variáveis, apresentando um dado positivo e com um alto grau de significância. Diante disso, o indivíduo tende a sentir que à medida que trabalha voluntariamente, aprendendo a lidar com pessoas, ele passa a enxergar a responsabilidade em relação à questão de trabalho que o governo tem para com o cidadão que deseja um.

Os voluntários da ONG pesquisa são estudantes em sua maioria, como mostram os resultados da tabela 2, com isso cresce essa visão de se ter uma oportunidade de trabalho voluntário ou não para adquirir habilidades (como lidar com pessoas). Souza, Medeiros e Fernandes (2006) citam como motivos para o trabalho voluntário a procura de novos conhecimentos ou competências.

4.4.4 Correlação entre construto egoísta e atitudes cidadãs

Nesse item serão apresentadas as correlações referentes ao construto egoísta e as variáveis de atitudes cidadãs, conforme a tabela 14:

Tabela 14 – Egoísta questões 3, 4 e 5 e atitudes cidadãs

Variáveis de Atitudes Cidadãs		Cid4 Acho importante obedecer às leis	Cid5 O governo deve fornecer habitação...	Cid6 O governo deve reduzir a diferença ...	Cid7 É responsabilidade do governo fornecer um trabalho...	Cid8 As pessoas não devem confiar no Estado..
Ego3 Porque estou me sentindo melhor como pessoa	Corr. de coeficiente	,368*	,334*		,342*	
	Sig.(2 extre.)	,027	,046		,041	
	N	36	36		36	
Ego4 Perma. na ONG porque estou com boa autoestima	Corr. de coeficiente			,347*	,551**	
	Sig.(2 extre.)			,038	,001	
	N			36	36	
Ego5 Porque me sinto importante fazendo este trabalho	Corr. de coeficiente					,476**
	Sig.(2 extre.)					,003
	N					36

Legenda: * A correlação é significativa ao nível de 0,05

** A correlação é significativa ao nível de 0,01

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

As questões relativas ao construto egoísta serão analisadas conjuntamente pelo nível de semelhança com as correlações dos construtos anteriores. Porém a questão “Ego3”, por exemplo, obteve três correlações de significância com menos força, a questão “Ego4” possui uma com grau de significância elevado e outra com menos força e a “Ego5” apresentou apenas uma correlação de alta significância. Todas as questões fazem referência à autoestima, autorealização no trabalho voluntário com relação a esse construto, alinhando com as atitudes cidadãs, percebe-se que ocorre um interesse pelo benefício próprio ao contrário do construto altruísta. Para confirmar isso Cavalcante (2012) cita que esse construto envolve status, privilégios, o voluntário está preocupado na sua imagem e promoção pessoal, porém une esses interesses próprios com outros indivíduos e coletividades.

5. Conclusão

O trabalho aqui apresentado buscou identificar as motivações que levam os voluntários de uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa-PB a permanecerem no trabalho voluntário e as possíveis atitudes cidadãs exercidas pelos mesmos. Fazendo uso do modelo teórico desenvolvido por Cavalcante (2012), que possui em sua base os construtos altruísta, justiça social, afiliação, aprendizagem e egoísta, assim como o questionário adaptado do *Citizen Audit*. Para o alcance dos objetivos, buscou-se alinhar conceitos e estudos que corroboram com a temática do trabalho, para assim ter um melhor entendimento sobre os aspectos que envolvem o trabalho voluntário.

Em vista disso, foram formulados quatro objetivos específicos, o primeiro corresponde a conhecer o perfil sociodemográfico dos voluntários. Nesse sentido, chegou-se ao seguinte perfil: prevaleceu à participação de um voluntariado com idade média de 25 anos e, em sua grande maioria, formado por mulheres, em grande parte solteira, apresentando ensino superior incompleto, com renda mensal média de 3.935,36. A principal ocupação é a de estudante, seguido de servidor público e empregado de empresa privada e em seguida autônomo.

Ainda nesse instrumento, procurou-se identificar os possíveis vínculos dos sujeitos da pesquisa com o trabalho voluntário. Os voluntários da ONG pesquisada, em sua maioria, não possuem familiares que participam de alguma atividade voluntária, porém a maioria afirmou que em seu grupo de amigos estão envolvidos com o voluntariado. Por esse motivo, muitos alegaram juntar-se ao serviço voluntário por convite de algum conhecido ou amigo. Constatou-se também que esses entrevistados já participaram de outro trabalho voluntário, porém atualmente não são voluntários em outra instituição.

Além das contribuições acadêmicas, o presente trabalho busca contribuir para a ONG pesquisa na questão de entender as motivações que contribuem para a permanência de seus voluntários. Diante disso, o segundo objetivo específico diz respeito à análise das motivações dos voluntários, através dos construtos chegou-se ao resultado de que a amostra foi tendenciosa quanto aos motivos altruísta, seguido da aprendizagem, justiça social, afiliação e, por fim, o perfil egoísta, apresentando uma das médias mais baixas. O terceiro objetivo específico buscou identificar as possíveis atitudes cidadãs apresentadas pelos voluntários da ONG estudada, percebeu-se que em sua maioria eles concordam que o governo deve fornecer habitação para aqueles que não podem pagar, haja vista a realidade da comunidade São Rafael. A menor média apresentada nessa primeira parte, refere-se que os voluntários não

concordam que existe justificativa para se jogar lixo em local público, verificando assim a importância de agir de maneira correta, respeitando a sociedade e o meio ambiente.

Na segunda etapa desse instrumento, os voluntários apresentaram que metade atuam em uma rede indireta de amigos em ações que vão além da comunidade São Rafael e a outra metade tem foco nos serviços prestados pela ONG estudada. Partindo para última etapa, foram traçadas algumas ações exercidas pelos mesmos nos últimos 12 meses, as três principais ações citadas foram assinou petição, doou dinheiro para uma organização e arrecadou fundos para uma organização. Assim mostrando a importância do voluntário em algumas questões sociais e na prática da cidadania.

Outro ponto abordado se referiu à análise das relações entre os dados das motivações e as atitudes cidadãs apresentadas pelos voluntários, através das correlações existentes. Todas as correlações foram positivas e em sua maioria com um grau de significância alto, o construto altruísta foi o que apresentou mais correlações, em segundo a justiça social, em seguida aprendizagem e egoísta, mesmo tratando-se de correlações de construtos diferentes, todas representaram alta significância nas com relação às variáveis das atitudes cidadãs ligadas à importância do auxílio do governo na questão de moradia, trabalho e diminuição da diferença de renda entre ricos e pobres.

Levando em consideração que o problema para esse trabalho era saber quais as motivações quem contribuem para a permanência e as possíveis atitudes cidadãs do trabalho voluntário de uma ONG ligada à educação na cidade de João Pessoa, o modelo teórico proposto por Cavalcante (2012), o questionário adaptado do *Citizen Audit* e todas as respostas contribuíram a chegar às seguintes conclusões: as principais motivações para os voluntários dessa ONG permanecerem atuantes estão relacionadas em sua maioria aos construtos altruísta e aprendizagem, seguidos de justiça social, afiliação e egoísta, as atitudes dizem respeito à atitude do governo no exercício dos direitos dos cidadãos e as ações foram todas assinaladas e questão de assinar petição foi a que obteve maior frequência.

Assim, percebe-se que as motivações estão em sintonia com os principais objetivos da ONG estudada, a mesma está conseguindo manter as expectativas dos seus voluntários em relação às atividades na comunidade São Rafael. Além disso, os voluntários tendem a apresentar uma participação social representativa e enxergam a cidadania como ponto para uma melhoria da sociedade que vão além da comunidade que estão exercendo o voluntariado.

Em relação às limitações desse trabalho, refere-se à dificuldade de obter as respostas da maioria dos voluntários, visto que são divididos em grupos diferentes, em relação a certo

grupo não houve um contato presencial, sendo necessário o envio do questionário por *e-mail*. O outro fator limitante foi quanto à falta de um banco de dados adequado para armazenar e disponibilizar informações com relação aos voluntários, que a priori não foi possível identificar imediatamente o número de voluntários permanentes na ONG, muitos estavam entrando outros haviam saído, então foi preciso uma pesquisa mais ampla com os líderes dos grupos.

Como recomendações para os líderes que estão a frente das atividades da ONG, que eles apresentem esses resultados para seus voluntários, assim mostrando sua importância tanto referente à atuação na comunidade como na sociedade, no aspecto cidadania. Para conseguir novos integrantes, buscar o apoio mais forte com os grupos de voluntariado e assim buscar novas parcerias, isso é possível visto que nesse estudo um dos pontos observados, foi que a maioria dos voluntários foram convidados por outras pessoas a participarem e entrarem na ONG.

Como sugestões para estudos futuros, propõem-se uma investigação da aplicação da temática em outras organizações do terceiro setor, que atuam em outros segmentos. Outra recomendação a que se propõe é investigar voluntários que estão começando e/ou que saíram da atividade voluntária, para entender se há uma tendência de atitudes e comportamentos cidadãos relacionados às motivações.

Referências

ALVES, M. A. **Terceiro setor:** as origens do conceito. ENANPAD–Encontro anual da Anpad, v. 26, 2002.

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Cidadania:** do direito aos direitos humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993.

AQUINO, M. A. G. de. **Expectativas, adesão e desligamento no trabalho voluntário:** estudos de motivos do voluntariado da fundação cidade viva, João PessoaPB. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal da Paraíba. Paraíba: João Pessoa, 2015.

AVRITZER, L. Sociedade civil e participação no Brasil democrático. In: AVRITZER, L. (Org.). **Experiências nacionais de participação social.** Belo Horizonte: Cortez, 2010.

AZEVEDO, D. **Voluntariado Corporativo - Motivações para o Trabalho Voluntário.** XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Florianópolis – SC – Brasil. ISSN 1676 - 1901 / Edição especial/dezembro de 2007.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais.** 5. ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BATSON, C. D. **The altruism question:** Toward a social-psychological answer. Hillsdale. NJ: Erlbaum Associates, 1991.

_____. Addressing the altruism question experimentally. In: POST, S. G.; UNDERWOOD, L. G.; SCHLOSS, J. P. & HURLBUT, W. B. (Eds.). **Altruism and altruistic love:** Science, philosophy, and religion in dialogue (pp.89-105). New York: Oxford University Press, 2002.

BUSSELL, H.; FORBES, D. Understanding the Volunteer Market: The What, Where, Who and Why of Volunteering. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing,** 7(3), 244-257, 2002.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; SILVA JÚNIOR, Nelson. A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política.** Belo Horizonte: ABPP, v. 9, n. 17, p.129-148, jan./jun. 2009.

CARDOSO, Ruth. **Fortalecimento da Sociedade Civil.** Em Ioschpe, E. B. (Org.), 3º Setor: desenvolvimento social sustentável. São Paulo: Paz e Terra. 1996

CARTILHA DO TERCEIRO SETOR. Ordem dos Advogados do Brasil. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.oabsp.org.br/comissoes2010/direito-terceiro->>

setor/cartilhas/REVISA0%202011Cartilha_Revisao_2007_Final_Sem%20destaque%20de%20alteracoes.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

CARVALHO, S. S. M. T. de. **Alimentar a fome ou matar a cidadania?** Uma análise do Programa de Distribuição de Alimentos (PRODEA) no município de Canguaretama/RN. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, 2005.

CARVALHO, J.M. Cidadania, estadania, apatia. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, p.8, 24 jun. 2001.

_____. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. 11º Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CAVALCANTE, C. E. **Motivação no Trabalho Voluntário:** expectativas e motivos na Pastoral da Criança. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

CAVALCANTE, C. E.; SOUZA, W. J. de; CUNHA, A. S. R. da *et al.* Por que sou Voluntário?: Etapa de Construção de Escala Quantitativa. **Revista Pretexto**. v. 2, 2012a.

_____. Comportamento organizacional no trabalho voluntário: motivos, perfis e correlações na Pastoral da Criança. **Estudos do CEPE**, p.97-132, 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/1382/1152>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

_____. Elementos do trabalho voluntário: motivos e expectativas na pastoral da criança de João Pessoa/PB [doi: 10.5329/RECADM. 2011001007]. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v. 10, n. 1, p.98-110, 2011.

CNAAN, R. A.; GOLDBERG-GLEN, R. S. Measuring motivation to volunteer in human services. **Journal of Applied Behavioral Science** 27, 269-284. 1991.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor:** um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

CORREIA,F. **Reflexões sobre o conceito de cidadania e suas bases históricas no Brasil.** Disponível em: <http://www.achegas.net/numero/43/fernanda_correia_43.pdf>..Acesso em: 07 set. 2016.

COSTA, S. F. **Gestão de pessoas em instituições do terceiro setor:** uma reflexão necessária. Terra e Cultura, ano XVIII, nº 35, p.40-58, Londrina, julho/dezembro de 2002. Disponível

em:

<http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/35/Terra%20e%20Cultura354.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

DAGNINO, Evelina (2004). Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? En: MATO, Daniel (coord.). **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp.95-110

DAMATTA, Roberto. **A Casa e a Rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo-SP: Brasiliense, 1985.

DATA FOLHA. **Pesquisa Voluntariado**, Outubro de 2001. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj2810200110.htm>. Acesso em: 25 mai. 2016.

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística**: para engenharia e ciências. 1^a Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

DOMENEGHETTI, A. M. **Voluntariado**: gestão do trabalho em organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Esfera, 2002.

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho ?** São Paulo: SENAC, 2002.

DRUCKER, Peter. **Organizações não governamentais e Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2002.

DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker: O homem, a Administração e a sociedade**. 7^a Ed. São Paulo: Nobel, 2006.

EVANGELISTA, D. Voluntariado e desenvolvimento social. In: PEREZ, C. & JUNQUEIRA, L. P.(orgs). **Voluntariado e a gestão das políticas sociais**. São Paulo: Futura, 2002.

FALCONER, Andrés Pablo. **A promessa do Terceiro Setor**: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. In: Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor, Universidade de São Paulo: São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/andres_falconer.pdf>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

FLANAGAN, C. A.; BOWES, J. M.; JONSSON, B.; CSAPO, B.; SHEBLANOVA, E. Ties that bind: Correlates of adolescents' civic commitments in seven countries. **Journal of Social Issues**, 54(3), 457-475, 1998.

FLANAGAN, C.; JONSSON, B.; BOTCHEVA, L. *et al.* Adolescents and the “social contract”: Developmental roots of citizenship in seven countries. In: M. Yates & J. Youniss

(Eds.), **Roots of civic identity** (pp.135-155). New York: Cambridge University Press, 1999.

FRANCO, Augusto de. A questão do fim público das organizações do terceiro setor. In: **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. São Paulo: PNUD/IPEA, 1997.

FERNANDES, R.C. **Privado porém público:** o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FERREIRA, M. *et al.* As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 7, n. 3, p.43-53, 2008.

FERREIRA, M. M; FERREIRA, C. H. M. Terceiro setor: um conceito em construção, uma realidade em movimento. **Semana do Contador de Maringá**, v. 18, 2006.

FILHO, Dalson Britto Figueiredo; SILVA, José Alexandre Júnior. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v.18, n.1,2009. Disponível em > <http://www.revista.ufpe.br/politicahoje/index.php/politica/article/viewFile/6/6>>. Acesso em 20 de Maio de 2016.

FISCHER, R. M. **O desafio da colaboração:** práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Editora Gente, 2002.

FISCHER, R. M.; FALCONER, A. P. Ainda o desafio conceitual. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: FVG, v. 33, n.1, p.12-19, jan.-mar.1998.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística Aplicada**. 9^a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GARAY. Sara Maria Costa. **A Gestão de Pessoas em Organizações Sem Fins Lucrativos: Principais Dilemas e Desafios**. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET, Resende/RJ, 19, 20 e 21 de outubro de 2011. Disponível em: ><http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/57814809.pdf>< Acesso em 02 de maio de 2016.

GHANEM, Elie Geoge Guimarães. **As ONGs na educação brasileira**. Mimeo, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Editora Atlas, 1987. Capítulo II. O questionário. Conceituação. Vantagens e limitações do questionário. A construção do questionário. p.124-132.

IBGE. As Fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos no Brasil - 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LATHAM, G. P.; PINDER, C. C. Work motivation theory and research at the dawn of the twenty-first century. **Annual Review of Psychology**, 56, 485–516, 2005.

MARÇON, D. **Gestão das Organizações do Terceiro Setor:** uma reflexão sobre a adoção de elementos gerenciais empresariais. São Carlos. 191p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2002.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, Classe Social e Status.** Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1967.

_____. **Cidadania e Classe Social.** 2. ed. Brasília: Senado Federal, Centro de Estudos Estratégicos, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.

MASCARENHAS, A. O. ; ZAMBALDI, F. ; VARELA, Carmen Augusta . Motivação em Programas de Voluntariado Empresarial: um estudo de caso. Revista Organizações em Contexto (Online), v. 9, p. 229-246, 2013. Disponível em:> http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/carmen_augusta_varela_motivacao_em_programas_de_voluntariado_empresarial.pdf> Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

MEREGE, Luiz Carlos (coord). **3º Setor:** Reflexões sobre o marco legal. Ed. Fundação Getulio Vargas, 2000

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 3ª edição. Atlas, 09/2015.

MUSICK, M. A.; WILSON, J. (2008).**Volunteers:** A social profile. Indiana, University Press.

NETO, J. Q. T.; FERNANDES, A. O. F. **Terceiro setor e interesses coletivos:** as alternativas sociais na busca da cidadania. Sequência. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSNE 2177-7055, Cidade, p.111-222, jul. 2010.

NUNES, Victor Leal. **Coronelismo, enxada e voto.** Rio de Janeiro. José Olimpío, 1946.

OLIVEIRA, F. C. de; BEZERRA, R. M. M. **Fatores que geram a evasão no trabalho voluntário,** 2007. Disponível em: <www.anpad.org.br>. Acesso em: 20 jun. 2016.

ONU. **Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts.** United Nations, New York.

PASSETTI, EDSON. Crianças carentes e políticas públicas. In: PRIORI, M. D. (org.) **Histórias das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto. São Paulo, 1999.

REIS, E. **Cidadania: história, teoria e utopia. Cidadania, justiça e violência.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 11-17, 1999.

_____. Desigualdade e Solidariedade: Uma Releitura do Familismo Amoral de Banfield. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** Anpocs, n.29, p.35 – 48, 1995.

RICHARDSON, Robert Jarry *et al.* **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALAMON, L. M. **The Rise of the Nonprofit Sector.** Foreign Affairs, vol. 74, No. 3, 1994.

SALVATORE, V. A racionalidade do terceiro setor. In: VOLTOLINI, R (Org.). **Terceiro setor:** planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004. p.17-34.

SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; OLIVEIRA, Bernardo Carlos Spaulonci Chiachia Matos de; ROCHA, Jean Carlos Mendes da. **O perfil do terceiro setor na cidade de Londrina:** mapeando as organizações do terceiro setor. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 14, n. 1, p.37-51, Jun, 2013.

SILVEIRA, XXX. **Satisfação no trabalho e a realização de trabalho voluntário:** estudo de caso. 92 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2002.

SILVA, Mônica Apolonio da. **A cidadania em T. H. Marshall:** uma contribuição à crítica da cidadania liberal. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

SOBRAL, Filipe. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Person Prentice Hall, 2008.

SOUKI, L. G. **A atualidade de T. H. Marshall no estudo da cidadania no Brasil.** Civitas,

v.6, n.1, pp.39-58, 2006.

SOUZA, W. J.; SERAFIM, L.; DIAS, T. F. **Representações Sociais do Papel de Gestores de Organizações Não-Governamentais.** Organizações & Sociedade (Impresso), v. 17, p.363-378, 2010.

SOUZA, W. J. de; MEDEIROS, J. P. de. Trabalho voluntário: motivos para sua realização. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p.93-102, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/19019>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SOUZA, W. J.; MEDEIROS, J. P. de; FERNANDES, C. L. **Trabalho voluntário:** elementos para uma tipologia. Colóquio Internacional sobre Poder Local, Salvador, BA, Brasil, 2006.

TAMAYO, A.; PASCHOAL, T. Impacto dos Valores Laborais e da Interferência da Família: Trabalho no Estresse Ocupacional. **Psic.: Teor. E Pesq.**, n.21, v.2, maio, 2005, p.173-180. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e Estratégias de Atuação, 6^a edição. Atlas, 06/2014. **VitalSource Bookshelf Online**.

TELLES, Vera da Silva . **Cidadania e Pobreza.** São Paulo:Editora 34, 2001.

TEODÓSIO, A. S. S.; RESENDE, G. A. **Desvendando o Terceiro Setor:** Trabalho e gestão em organizações não-governamentais. In: XII Congresso Latino-Americano de Estratégia da Sociedade Latino-Americana de Estratégia (SLADE). São Paulo, 1999.

TEODOSIO, A. S. S. Voluntariado: entre a utopia e a realidade da mudança social. In: XXVI ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 2002, Salvador. **Anais....** Salvador: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 2002. p.1-14.

TOCQUEVILLE, A. **A democracia na América.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

UNGER, L.S. Altruism as a motivation to volunteer. **Journal o f Economic Psychology 12**, 71-100. 1991.

Apêndice 1

Perfil Sociodemográfico

Idade: _____

Renda familiar mensal? _____

Gênero:

Masculino Feminino

Qual a sua ocupação

- a) Autônomo.
- b) Servidor público.
- c) Empregado de empresa privada.
- d) Aposentado.
- e) Dona de casa.
- f) Estudante.
- g) Outra: _____

Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro(a).
- b) Casado(a).
- c) Separado(a)/Divorciado(a).
- d) Viúvo(a).

Formação acadêmica:

- a) Fundamental Incompleto
- b) Fundamental Completo
- c) Médio Incompleto
- d) Médio Completo
- e) Superior Incompleto
- f) Superior Completo
- g) Pós-graduado

Algum outro familiar fez/faz trabalhos voluntários?

SIM NÃO

Algum amigo fez/faz trabalhos voluntários?

SIM NÃO

Já participou de outro trabalho voluntário?

SIM NÃO

É voluntário em outra instituição?

SIM NÃO

Foi convidado por alguém a se juntar à atividade?

SIM NÃO

Apêndice 2

Instrumento de coleta de dados da Motivação Voluntária

Esta pesquisa busca conhecer a relação entre motivações para ser voluntário e atitudes/comportamentos cidadãos. Por favor, leia as sentenças abaixo para responder às perguntas a seguir. Utilize a escala de 1 a 10 para expressar o grau de concordância em cada uma das sentenças. Quanto mais alto o valor atribuído maior a concordância. Não há respostas certas ou erradas.

Tempo de atuação na organização: _____

“Por que eu permaneço na _____?”

Porque tenho conseguido ajudar pessoas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque tenho conseguido mudar a vida das pessoas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque tenho levado esperança aos menos favorecidos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque vejo que as pessoas que ajudo tem tido oportunidade de viver melhor	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque considero meu trabalho importante	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque sinto que estou ajudando as comunidades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou corrigindo injustiças sociais nas comunidades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou melhorando a qualidade de vida das comunidades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou colaborando na busca dos direitos sociais nas Comunidades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou com pessoas com os mesmos interesses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque sinto que estou fazendo parte de um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permaneço na _____ porque estou fazendo novos amigos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permaneço na _____ porque estou convivendo com outras pessoas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou aprendendo a lidar com pessoas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou aprendendo novos conhecimentos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou tendo novos desafios e experiências	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permaneço na _____ porque estou aprendendo algo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permaneço na _____ porque estou sendo reconhecido	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permaneço na _____ porque estou preenchendo tempo Livre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque estou me sentindo melhor como pessoa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Permaneço na _____ porque estou com boa autoestima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Porque me sinto importante fazendo este trabalho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Apêndice 3

Instrumento de coleta de dados da Cidadania

“Cidadania”

Por favor, leia as sentenças abaixo e utilize a escala de 1 a 10 para expressar o grau de concordância em cada uma das sentenças. Quanto mais alto o valor atribuído maior a concordância.

Posso reivindicar benefícios aos quais não tenho direito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É dever de todo cidadão votar em eleições	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Estou disposto a servir em um júri; a doar sangue; ou a participar de um esquema de vigilância da vizinhança	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Acho importante obedecer às leis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O governo deve fornecer habitação para aqueles que não podem pagar	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O governo deve reduzir a diferença de renda entre ricos e pobres	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
É responsabilidade do governo fornecer um trabalho para todos aqueles que desejam um	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
As pessoas não devem confiar no Estado para garantir a sua própria aposentadoria	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os indivíduos que podem pagar devem arcar com o custo relacionado à sua própria saúde quando eles estão doentes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Jogar lixo em um local público tem justificativa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sou muito religioso	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(a) Você pertence a uma rede informal de amigos ou conhecidos com quem você tem contato com regularidade (por exemplo, grupo de pais ou de crianças, associação de bairros?)

SIM NÃO

(b) Além da sua família, você dá apoio às pessoas doentes, vizinhos idosos ou conhecidos sem fazê-lo através de uma instituição?

SIM NÃO

"Durante os últimos doze meses você fez alguma das ações seguintes para influenciar leis ou políticas?" (assinala todas as ações que tenha executado nos últimos 12 meses)

- Doou dinheiro para uma organização ()
- Votou em uma eleição do governo local ()
- Assinou uma petição ()
- Boicotou certos produtos ()
- Arrecadou fundos para uma organização ()
- Comprou certos produtos por motivos políticos, éticos ou ambientais ()
- Contatou um funcionário público ()
- Usou ou exibiu um crachá ou adesivo de campanha ()
- Contatou um procurador ou órgão judicial ()
- Contatou um político ()
- Contatou uma organização ()
- Contatou a mídia ()
- Assistiu a uma reunião política ()
- Participou de uma demonstração pública ()
- Formou um grupo de pessoas de mesma opinião ()
- Participou de uma greve ()
- Participou de atividades de protesto ilegais ()